

RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 13, DE 17 DE ABRIL DE 2015

***REPUBLICADA EM 08 DE NOVEMBRO DE 2016**

****REPUBLICADA EM 27 DE JANEIRO DE 2017**

Aprova a criação de cursos e ofertas de vagas de Formação Inicial e Continuada nos Campus do IFSC.

De acordo com a Lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia LEI 11.892/2008, a Presidente do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CEPE, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 8 do Regulamento Interno do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 21/2010/CS, e de acordo com as competências do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 54/2010/CS,

Considerando a apreciação pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, na reunião do dia 16 de abril de 2015, a presidente do CEPE, resolve:

Aprovar a criação e autorização de oferta dos seguintes cursos:

	Campus	Curso		Carga horária	Vagas por turma	Vagas totais / ano	Turno de oferta
		Nível	Curso				
1.	Caçador	FIC	Planejamento e Controle de Estoque	36h	40	40	Vespertino e/ou Noturno
2.	Caçador	FIC	Controle Financeiro	36h	40	40	Vespertino e/ou Noturno
3.	** Florianópolis/ Continente	FIC	Interpretação do Patrimônio Natural e Histórico-Cultural	54h	25	50	Vespertino e/ou Noturno
4.	Garopaba	FIC	Tratamento de Imagens com Software Livre	30h	15	30	Vespertino e/ou Noturno
5.	Gaspar	FIC	Introdução ao Sistema Operacional Linux e Programação Shell Script	120h	20	20	Noturno
6.	Urupema	FIC	Produtor de Bebidas Acoólicas	60h	20	20	Noturno
7.	* Urupema	FIC	Serviços em Meios de Hospedagem	120h	20	20	Noturno
8.	Urupema	FIC	Iniciação ao Turismo e Elaboração de Roteiros	120h	20	20	Noturno
9.	Urupema	FIC	Investimentos Financeiros	90h	40	40	Noturno
10.	Xanxerê	FIC	Matemática para	60h	30	30	Noturno



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CEPE

			Professores da Educação Básica				
11.	Conforme Demanda	FIC	Mulheres SIM – Geração de Renda, Tecnologia e Valorização do Trabalho Feminino	96h	30	300	Conforme Demanda

Florianópolis, 17 de abril de 2015.

DANIELA DE CARVALHO CARRELAS
Presidente do CEPE do IFSC

*ANEXO I

Considerando a Reunião Ordinária do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE , realizada em 27 de Outubro de 2016, bem como parecer favorável do avaliador, o Presidente do CEPE decide aprovar as seguintes alterações do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Continuada em Serviços em Meios de Hospedagem do Câmpus Urupema:

ITENS ALTERADOS:

Matriz Curricular:

1. Unidade Curricular: Operacional de Governança e Camareira – **redução da carga horária de 33h para 30h – 10 encontros**
2. Unidade Curricular: Serviços em Alimentos e Bebidas 27h – **exclusão da unidade curricular.**
3. Unidade Curricular: Levantamento de custos e formação de preços na hotelaria – **inclusão da unidade com carga horária de 30h- 10 encontros.**

JUSTIFICATIVA PARA AS ALTERAÇÕES:

A unidade curricular “ Serviços em Alimentos e Bebidas foi substituída pela unidade curricular “Levantamento de Custos e Formação de Preços na Hotelaria”, em razão da necessidade observada nos egressos em conhecer e administrar custos, bem como de elaborar os preços de venda. Também, se fez necessária, uma vez que ocorreu a saída da docente da área de Gastronomia do Câmpus.

A carga horária da unidade curricular “Operacional de Governança e Camareira” foi reduzida em três horas pela necessidade de dispor estas horas na nova unidade curricular proposta, mediante a dificuldade encontrada pelos egressos com fundamentos matemáticos.

Assim, com a troca de unidade curricular, houve também a troca das competências, das habilidades e dos conhecimentos em ajuste com o novo tema abordado.

Florianópolis, 08 de Novembro de 2016.

LUIZ OTÁVIO CABRAL
Presidente do CEPE do IFSC



**** ANEXO II**

Considerando a Reunião Ordinária do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE , realizada em 08 de dezembro de 2016, bem como parecer favorável do avaliador, o Presidente do CEPE decide aprovar as seguintes alterações do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Continuada em Interpretação do Patrimônio Natural e Histórico-Cultural – Câmpus Florianópolis- Continente:

ITENS ALTERADOS:

17- Carga Horária Total

23- Ementa

25 – Metodologia

JUSTIFICATIVA PARA AS ALTERAÇÕES:

17- Adequação ao RDP

23- Atualização da ementa

25- Atualização da Metodologia

Florianópolis, 27 de Janeiro de 2017.

LUIZ OTÁVIO CABRAL
Presidente do CEPE do IFSC

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC de Planejamento e Controle de Estoque

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Campus Caçador

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Endereço: Avenida Fadho Thomé, 3000

CNPJ: 81 531 428 0001-62

Telefone: (49) 3561-5700

3 Complemento:

4 Departamento:

DEPE

5 Há parceria com outra Instituição?

Não.

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Profa. Marisa Sanson

12 Contatos:

Telefone:

(49) 3561-5704

Celular:

(49) 9913-6463

E-mail:

marisa.sanson@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Inicial e Continuada de Planejamento e Controle de Estoque

14 Eixo tecnológico:

Gestão e Negócios

15 Forma de oferta:

Continuada.

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

36 horas

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

O município de Caçador é um referencial da Guerra do Contestado. Nasceu após a Guerra, impulsionada pela construção da estrada-de-ferro que liga São Paulo ao Rio Grande do Sul pela chegada dos imigrantes italianos. Mais tarde também vieram japoneses, árabes, alemães e poloneses. Hoje é a maior cidade do meio-oeste catarinense e um importante pólo cultural, econômico e político. Desenvolveu sua economia com base na extração e industrialização da madeira, bem como no reflorestamento.

A população de Caçador apresentou, no ano de 2010, crescimento de 11,75% desde o Censo Demográfico realizado em 2000. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), em 2010 a população da cidade alcançou 70.762 habitantes, o equivalente a 1,13% da

população do Estado. O comparativo dos dados dos Censos Demográficos do IBGE demonstrou que Caçador apresentou, entre 2000 e 2010, uma taxa média de crescimento populacional da ordem de 1,17% ao ano.

A estrutura etária de uma população, habitualmente, é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até 19 anos; os adultos, dos 20 anos até 59 anos; e os idosos, dos 60 anos em diante. Segundo esta organização, no município, em 2010, os jovens representavam 34,5% da população, os adultos 56,0% e os idosos 9,5%.

Segundo dados do IBGE e da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina, em 2009 o PIB catarinense atingiu o montante de R\$ 129,8 bilhões, assegurando ao Estado a manutenção da 8ª posição relativa no ranking nacional. No mesmo ano, Caçador aparece na 19ª posição do ranking estadual, respondendo por 1,01% da composição do PIB catarinense. No comparativo da evolução do PIB ao longo do período de 2002 a 2009, o município apresentou um crescimento acumulado de 102,40%, contra um aumento estadual de 132,91%, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Em Caçador, tomando-se como referência dezembro de 2011, existiam 4.317 empresas formais, as quais geraram 22.414 postos de trabalho com carteira assinada. No período de 2008 a 2011, a taxa absoluta de criação de empresas no município foi de 5,29% e a de empregos, 9,58%.

No que se refere ao recorte setorial em 2011, o setor terciário (comércio) era o mais representativo em número de empresas, mas o setor secundário (indústria) gerou mais empregos.

O critério de classificação do porte empresarial segue a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE objetivando que os dados de Santa Catarina possam ser comparados com as demais unidades da federação. O município de Caçador, no ano de 2011, alcançou a marca de 3.456 empresas formais e os empregos gerados chegaram a 17.584. As micro e pequenas empresas foram responsáveis por 98,9% do número de empresas no município e 45,1% dos empregos formais.

Dado o contexto apresentado verifica-se a importância econômica das micro e pequenas empresas no município. Essa situação também é verificada tanto no estado quanto no país. Embora tenham importância na economia, as micro e pequenas empresas possuem algumas barreiras para seu desenvolvimento. Uma delas refere-se a deficiência de conhecimento em gestão, inclusive por parte de seus gestores.

O Curso FIC de Planejamento e Controle de Estoque tem por objetivo suprir parte da carência de conhecimento de gestão enfrentado pelas micro e pequenas empresas. Sua proposta está baseada em consultas a entidades empresariais como a Associação Empresarial de Caçador (ACIC). Voltado para gestores e empreendedores de empresas desse porte, o curso também pode ser útil para profissionais dos mais diversos segmentos.

Do ponto de vista do câmpus, o curso está inserido em um dos eixos tecnológicos de atuação desse: gestão e negócios. Nesse eixo, o câmpus já oferta o Curso Técnico em Administração. Além disso, o curso possibilitará o estreitamento da relação entre o câmpus e o setor produtivo, possibilitando entre outros benefícios, a melhor identificação de demandas locais e aumento

Referência:

SEBRAE. **Caçador em Números: Caçador**. SEBRAE, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2013.

19 Objetivos do curso:

Objetivo geral:

Propiciar o acesso à educação continuada a profissionais possibilitando uma qualificação e/ou formação profissional que permita contribuir para reflexões críticas a respeito do planejamento estratégico, contribuindo, deste modo, para qualificação das atividades do setor produtivo na região de Caçador, principalmente de micro e pequenas empresas.

Objetivos específicos:

- a) Tornar o aluno apto a otimizar processos de controle de estoque, dimensionar sistemas de distribuição e armazenagem, de forma econômica e segura, tendo por base o conhecimento da cadeia de suprimentos do segmento de mercado atuante.
- b) Tornar o aluno apto a entender os diferentes tipos de estoques
- c) Capacitar o estudante à compreensão dos tipos de estoque e armazenagem, planejamento e controle de estoques.
- d) Aprender um conjunto de técnicas que permitam melhorar a eficiência na controle dos estoques e almoxarifados
- e) Aprender estratégias e táticas de compras e gerência de fornecimento em um contexto de Supply Chain Management, bem como desenvolver suas habilidades de desenvolver planos de compras.
- f) Propor melhorias e otimização de resultados, a partir da análise crítica da organização e da identificação de problemas e oportunidades, antecipando e promovendo a evolução e alinhamento da empresa com o mercado;
- g) Contribuir para a melhoria da efetividade do setor produtivo local, principalmente das micro e pequenas empresas;
- h) Aumentar os vínculos do IFSC com o setor produtivo.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

1. Conhecer políticas de armazenagem e controle de estoques da empresa;
2. Elaborar o plano de armazenagem e Controle de estoques, definindo estratégias de otimização da cadeia de suprimentos, no que se refere à sua função e as interfaces com outras áreas;
3. Dimensionar recursos necessários à Controle e operacionalização de armazenagem, considerando previsões de demanda e tipologia de produtos e materiais;
4. Definir e operacionalizar sistemáticas de acompanhamento e avaliação de estoques;
5. Definir, caracterizar e viabilizar a operacionalização das funções de recebimento, armazenagem e distribuição de produtos e materiais, físico, fiscal e financeiro.

21 Áreas de atuação do egresso:

O egressos estarão aptos a desenvolver, implementar e acompanhar estratégias e ações junto à organizações de diferentes tipos e tamanhos.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Planejamento e Controle de Estoque – 36 H

23 Componentes curriculares:

Planejamento e Controle de Estoque – 36 H

Ementa:

Planejamento e Controle de estoques: conceitos, finalidades e propósitos. Política de Estoques.

Tipos de Estoques. Custos de Estoques. Previsão de Estoques. Avaliação de Estoques. Inventário. Armazenagem: introdução, princípios básicos. Funções da armazenagem. Sistemas de armazenagem. Introdução às compras e gerência de fornecimento. Organização de compras. Estrutura de compras. Procedimentos de compras.

Metodologia de Avaliação:

Avaliação individual escrita; Trabalhos em grupo e individuais; Assiduidade e comprometimento.

Competências:

Todas

Bibliografia Básica:

GOMES, Carlos Roberto. **Estoque & compras**: introdução às práticas de gestão estratégica de compras & suprimentos. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2012. 174 p., il. ISBN 9788537102893.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais**: princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 346 p., il. ISBN 9788522456178.

Bibliografia Complementar:

ACCIOLY, Felipe. Gestão de estoques. São Paulo: FGV, 2008.

WANKE, Peter. Gestão de estoques na cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2008.

GASNIER, Daniel G. Dinâmica dos estoques. São Paulo: IMAM, 2002.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

O sistema de avaliação do processo de ensino aprendizagem no curso FIC de Planejamento e Controle de Estoque far-se-á de acordo com as normas estabelecidas no Regimento Didático Pedagógico (RDP) do IFSC.

25 Metodologia:

As aulas serão ministradas de maneira dialogada, contemplando conteúdos teórico-práticos, com foco direcionado à realização de exercícios práticos. Para facilitar o entendimento do conteúdo, os exercícios serão realizados em conjunto com o professor, atendendo às necessidades e demandas de cada aula em particular e de cada turma em sua especificidade. O conteúdo será abordado levando em conta a participação e as necessidades dos alunos, o que implica flexibilidade, uso de estratégias diversas e atenção individual.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

As aulas serão oferecidas no câmpus do IFSC – Caçador. Para isso será necessário uma sala de aula com projetor multimídia, quadro branco e pincéis.

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horária):

Área	Quantidade	Carga Horária
Administração ou Engenharia	1	36 horas

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

Os estoques possuem uma importância ímpar para as organizações no que tange o auxílio às vendas, alterações de preços das matérias-primas, entre outros, mas também podem trazer problemas. Os estoques implicam em imobilização de recursos financeiros, além da possibilidade de congestionar as áreas de armazenagem e sobrecarregar o trabalho de manuseio de materiais e a realização de inventários. O Planejamento e Controle de estoques, dessa maneira, é de suma importância à grande maioria das organizações, em função do valor dos itens armazenados. Conforme informações da ACIC – associação empresarial de Caçador este setor comercial esta carente.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O curso FIC de Planejamento e Controle de Estoque possibilita despertar o interesse dos alunos em ingressar no curso Técnico em Administração que possui oferta regular no campus Caçador.

30 Frequência da oferta:

Anual.

31 Periodicidade das aulas:

Duas vezes por semana.

32 Local das aulas:

As aulas acontecerão presencialmente no IFSC Câmpus Caçador em sala de aula com projetor multimídia, quadro branco e pincéis.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Obs.: Tabela com 5 colunas: Semestre letivo; Turno; Turmas; Vagas; Total de Vagas.

Semestre Letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2015/02	Noturno e/ou Vespertino	01	40	40

34 Público-alvo na cidade/região:

Empreendedores, micro e pequenos empresários, bem como outros profissionais do município de Caçador.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Idade igual ou superior a 18 anos e Ensino Médio completo.

36 Forma de ingresso:

O ingresso ao curso FIC de Planejamento e Controle de Estoque far-se-á por manifestação presencial de interesse, por ordem de chegada, com demais disposições segundo edital, publicado pelo órgão do sistema IFSC responsável pelo processo de ingresso.

O número de vagas para o processo de ingresso no Curso FIC de Planejamento e Controle de Estoque será de 40 (quarenta) por ano, sendo uma entrada anual, podendo esta quantidade ser redefinida a cada período letivo, desde que haja aprovação pelo órgão competente do IFSC.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

Não se aplica.

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

Nome	Formação	Regime de trabalho	Titulação
Danielle Regina Ullrich	Administração	40 DE	Doutora
Marisa Santos Sanson	Administração	40 DE	Mestre
Pierry Teza	Administração	40 DE	Mestre
Eduardo Pires	Engenharia	40 DE	Mestre
Luiz Vicari	Engenharia	40 DE	Mestre

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC de Controle Financeiro

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Campus Caçador

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Endereço: Avenida Fadho Thomé, 3000

CNPJ: 81 531 428 0001-62

Telefone: (49) 3561-5700

3 Complemento:

4 Departamento:

DEPE

5 Há parceria com outra Instituição?

Não.

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Profa. Marisa Sanson

12 Contatos:

Telefone:

(49) 3561-5704

Celular:

(49) 9913-6463

E-mail:

marisa.sanson@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Inicial e Continuada de Controle Financeiro

14 Eixo tecnológico:

Gestão e Negócios

15 Forma de oferta:

Continuada.

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

36 horas

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

O município de Caçador é um referencial da Guerra do Contestado. Nasceu após a Guerra, impulsionada pela construção da estrada-de-ferro que liga São Paulo ao Rio Grande do Sul pela chegada dos imigrantes italianos. Mais tarde também vieram japoneses, árabes, alemães e poloneses. Hoje é a maior cidade do meio-oeste catarinense e um importante pólo cultural, econômico e político. Desenvolveu sua economia com base na extração e industrialização da madeira, bem como no reflorestamento.

A população de Caçador apresentou, no ano de 2010, crescimento de 11,75% desde o Censo Demográfico realizado em 2000. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), em 2010 a população da cidade alcançou 70.762 habitantes, o equivalente a 1,13% da

população do Estado. O comparativo dos dados dos Censos Demográficos do IBGE demonstrou que Caçador apresentou, entre 2000 e 2010, uma taxa média de crescimento populacional da ordem de 1,17% ao ano.

A estrutura etária de uma população, habitualmente, é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até 19 anos; os adultos, dos 20 anos até 59 anos; e os idosos, dos 60 anos em diante. Segundo esta organização, no município, em 2010, os jovens representavam 34,5% da população, os adultos 56,0% e os idosos 9,5%.

Segundo dados do IBGE e da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina, em 2009 o PIB catarinense atingiu o montante de R\$ 129,8 bilhões, assegurando ao Estado a manutenção da 8ª posição relativa no ranking nacional. No mesmo ano, Caçador aparece na 19ª posição do ranking estadual, respondendo por 1,01% da composição do PIB catarinense. No comparativo da evolução do PIB ao longo do período de 2002 a 2009, o município apresentou um crescimento acumulado de 102,40%, contra um aumento estadual de 132,91%, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Em Caçador, tomando-se como referência dezembro de 2011, existiam 4.317 empresas formais, as quais geraram 22.414 postos de trabalho com carteira assinada. No período de 2008 a 2011, a taxa absoluta de criação de empresas no município foi de 5,29% e a de empregos, 9,58%.

No que se refere ao recorte setorial em 2011, o setor terciário (comércio) era o mais representativo em número de empresas, mas o setor secundário (indústria) gerou mais empregos.

O critério de classificação do porte empresarial segue a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE objetivando que os dados de Santa Catarina possam ser comparados com as demais unidades da federação. O município de Caçador, no ano de 2011, alcançou a marca de 3.456 empresas formais e os empregos gerados chegaram a 17.584. As micro e pequenas empresas foram responsáveis por 98,9% do número de empresas no município e 45,1% dos empregos formais.

Dado o contexto apresentado verifica-se a importância econômica das micro e pequenas empresas no município. Essa situação também é verificada tanto no estado quanto no país. Embora tenham importância na economia, as micro e pequenas empresas possuem algumas barreiras para seu desenvolvimento. Uma delas refere-se a deficiência de conhecimento em gestão, inclusive por parte de seus gestores.

O Curso FIC de Controle Financeiro tem por objetivo suprir parte da carência de conhecimento de gestão enfrentado pelas micro e pequenas empresas. Sua proposta está baseada em consultas a entidades empresariais como a Associação Empresarial de Caçador (ACIC). Voltado para gestores e empreendedores de empresas desse porte, o curso também pode ser útil para profissionais dos mais diversos segmentos.

Do ponto de vista do câmpus, o curso está inserido em um dos eixos tecnológicos de atuação desse: gestão e negócios. Nesse eixo, o câmpus já oferta o Curso Técnico em Administração. Além disso, o curso possibilitará o estreitamento da relação entre o câmpus e o setor produtivo, possibilitando entre outros benefícios, a melhor identificação de demandas locais e aumento

Referência:

SEBRAE. **Caçador em Números: Caçador**. SEBRAE, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2013.

19 Objetivos do curso:

Objetivo geral:

Proporcionar aos acadêmicos a formação continuada na área de Controle Financeiro para possibilitar o conhecimento das formas de controle financeiro aplicáveis principalmente em empresas de micro e pequeno porte. Permitindo assim um melhor eficiência no planejamento da empresa através de diagnósticos e análise de demonstrações financeiras.

Objetivos específicos:

- a) Habilitar os alunos para a elaboração, implementação, controle, avaliação e aplicação de conceitos, métodos e técnicas de Controle Financeiro;
- b) Desenvolver competências para diagnosticar e analisar as organizações com base nas demonstrações financeiras;
- c) Diagnosticar falhas de gestão econômico-financeira através dos Relatórios e Demonstrativos Contábeis
- d) Utilizar adequadamente as ferramentas de controle financeiro e orçamentário.
- e) Tornar o aluno apto a otimizar processos de Controle Financeiro, dimensionar sistemas de fluxo de caixa, tendo por base o conhecimento de custos da empresa.
- f) Aprender um conjunto de técnicas que permitam melhorar a eficiência na Controle Financeiro
- g) Aumentar os vínculos do IFSC com o setor produtivo.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

1. Conhecer as ferramentas de controle financeiro e orçamentário;
2. Elaborar diagnóstico e análises com base nas demonstrações financeiras, definindo estratégias de otimização financeira da empresa;
3. Definir e operacionalizar sistemáticas de acompanhamento e avaliação financeira;
4. Definir, caracterizar e viabilizar a operacionalização das funções de recebimento, pagamento e conciliação bancária, para controle do caixa da empresa.

21 Áreas de atuação do egresso:

O egressos estarão aptos a desenvolver, implementar e acompanhar controles financeiros e elaborar diagnósticos sobre as demonstrações financeiras junto à organizações de diferentes tipos e principalmente em empresa de micro e pequenas empresas.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Controle Financeiro – 36 H

23 Componentes curriculares:

Controle Financeiro – 36 H

Ementa:

Controle Financeiro: conceito e ferramentas. Conceito de fluxo de caixa, elaboração e controle do fluxo de caixa. Análise do fluxo de caixa e demonstrações financeiras. Controle de Contas a Pagar e Receber. Conciliação bancária. Diagnóstico financeiro.

Metodologia de Avaliação:

Avaliação individual escrita; Trabalhos em grupo e individuais; Assiduidade e comprometimento.

Competências:

Todas

Bibliografia Básica:

WERNKE, Rodney. **Gestão de custos: uma abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 175 p., il. ISBN 8522436614.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. Revisão de Jean Jacques Salim; Tradução de Allan Vidigal Hastings. 12. São Paulo: Pearson, 2010. 775 p., il. ISBN 9788576053323.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Fluxo de caixa: demonstrações contábeis: de acordo com a Lei 11.638/07**. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2012. 130 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788536237596.

Bibliografia Complementar:

FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa diário: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio**. São Paulo: Ed. Atlas, 1997.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro**. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos fluxos de caixa: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas: guia prático e objetivo de apoio aos executivos**. 2. ed. rev.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

O sistema de avaliação do processo de ensino aprendizagem no curso FIC de Controle Financeiro far-se-á de acordo com as normas estabelecidas no Regimento Didático Pedagógico (RDP) do IFSC.

25 Metodologia:

As aulas serão ministradas de maneira dialogada, contemplando conteúdos teórico-práticos, com foco direcionado à realização de exercícios práticos. Para facilitar o entendimento do conteúdo, os exercícios serão realizados em conjunto com o professor, atendendo às necessidades e demandas de cada aula em particular e de cada turma em sua especificidade. O conteúdo será abordado levando em conta a participação e as necessidades dos alunos, o que implica flexibilidade, uso de estratégias diversas e atenção individual.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

As aulas serão oferecidas no câmpus do IFSC – Caçador. Para isso será necessário uma sala de aula com projetor multimídia, quadro branco e pincéis.

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horária):

Área	Quantidade	Carga Horária
Administração ou Engenharia	1	36 horas

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

O oferta desse curso no Câmpus Caçador justifica-se pela demanda existente e identificada junto a empresários do município. Para se ter uma ideia do potencial da região, em Caçador, tomando-se como referência dezembro de 2011, existiam 4.317 empresas formais, as quais geraram 22.414 postos de trabalho com carteira assinada. No período de 2008 a 2011, a taxa absoluta de criação de empresas no município foi de 5,29% e a de empregos, 9,58%. Já no que se refere ao recorte setorial em 2011, o setor terciário (comércio) era o mais representativo em número de empresas, mas o setor secundário (indústria) gerou mais empregos.

Referência:

SEBRAE. **Caçador em Números: Caçador**. SEBRAE, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2013.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O curso FIC de Controle Financeiro possibilita despertar o interesse dos alunos em ingressar no curso Técnico em Administração que possui oferta regular no campus Caçador.

30 Frequência da oferta:

Anual.

31 Periodicidade das aulas:

Duas vezes por semana.

32 Local das aulas:

As aulas acontecerão presencialmente no IFSC Câmpus Caçador em sala de aula com projetor multimídia, quadro branco e pincéis.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Obs.: Tabela com 5 colunas: Semestre letivo; Turno; Turmas; Vagas; Total de Vagas.

Semestre Letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2015/02	Noturno e/ou Vespertino	01	40	40

34 Público-alvo na cidade/região:

Empreendedores, micro e pequenos empresários, bem como outros profissionais do município de Caçador.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Idade igual ou superior a 18 anos e Ensino Médio completo.

36 Forma de ingresso:

O ingresso ao curso FIC de Controle Financeiro far-se-á por manifestação presencial de interesse, por ordem de chegada, com demais disposições segundo edital, publicado pelo órgão do sistema IFSC responsável pelo processo de ingresso.

O número de vagas para o processo de ingresso no Curso FIC de Controle Financeiro será de 40 (quarenta) por ano, sendo uma entrada anual, podendo esta quantidade ser redefinida a cada período letivo, desde que haja aprovação pelo órgão competente do IFSC.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

Não se aplica.

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

Nome	Formação	Regime de trabalho	Titulação
Danielle Regina Ullrich	Administração	40 DE	Doutora
Marisa Santos Sanson	Administração	40 DE	Mestre
Pierry Teza	Administração	40 DE	Mestre
Eduardo Pires	Engenharia	40 DE	Mestre
Luiz Vicari	Engenharia	40 DE	Mestre



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Formação Continuada em Interpretação do Patrimônio Natural e Histórico-Cultural

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Florianópolis-Continente

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua 14 de julho, 150, Coqueiros, Florianópolis/SC. CEP: 88075-010

Telefone: (48) 3877- 8419

CNPJ: 11.402.887/0001-60

3 Departamento:

Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE/CFC)

4 Há parceria com outra Instituição?

Não.

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11. Nome do responsável pelo projeto: Liz Cristina Camargo Ribas

12 Contatos: lizribas@ifsc.edu.br / (48) 3877- 8419 / (48) 3877- 8430

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Continuada em Interpretação do Patrimônio Natural e Histórico-Cultural

14 Eixo tecnológico:

Turismo, Hospitalidade e Lazer.

15 Forma de oferta:

Formação Continuada.

16 Modalidade:

Presencial.

17 Carga horária total:

60 horas

PERFIL DO CURSO

18. Justificativa do curso:

O termo “interpretação”, apesar de antigo e de origem latina, apresenta diversas significações em função do contexto em que se apresenta. Segundo Houaiss (2009) compreende-se por “interpretar”: “determinar o significado”; “dar certo sentido a algo”; “entender ou julgar”; “traduzir de uma língua para outra”, bem como “representar” – comum nas artes cênicas. Verificam-se aqui diferentes significações, mas que poderiam convergir em: “ato de significar algo para a compreensão efetiva por um ou mais sujeitos”.

Contudo, a Interpretação do Patrimônio (Ambiental e Cultural) – voltada para atividades turísticas e de educação não formal – começou a ser visualizada especialmente a partir da década de 50, com a publicação do livro “Interpreting our Heritage”, do norte-americano Freeman Tilden (1957). Nesse livro, foram publicadas as primeiras definições explícitas, fundamentos e princípios da interpretação do patrimônio, voltando o olhar mundial para a temática. Os princípios de Tilden, famosos até na atualidade, resultaram de seu trabalho durante anos no Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos (*National Park Service*), no qual atuou como intérprete, com formação de intérpretes e com a análise do discurso de intérpretes de diferentes áreas – guarda-parques, guias, biólogos, etc. (NATIONAL PARK SERVICE, 2014; TILDREN, 1977). Segundo George B. Hartzog Jr. (em 1967), Diretor Nacional do Serviço de Parques dos EUA, o livro de Tilden é considerado literatura clássica para o manejo de parques, lido e relido por estudantes e profissionais como um guia de campo. O livro também é texto base para escolas de instrução focadas na interpretação do patrimônio (prefácio da terceira edição do livro – TILDREN, 1977).

Atualmente, existem associações em todo o mundo com foco na Interpretação do Patrimônio, as quais promovem: formações na área, publicação de periódicos e livros, bem como estruturam redes de intérpretes nas áreas onde atuam. Dentre as associações, pode-se destacar:

- *Associacion for Heritage Interpretation* (AHI): Reino Unido (<http://www.ahi.org.uk>)
- *National Association for Interpretation* (NAI): Estados Unidos e Canadá (<http://www.interpnet.com>)
- *European Association for Heritage Interpretation*: Europa – Alemanha - França (<http://www.interpret-europe.net/top/about-interpret-europe.html>)
- *Asociación para la Interpretación del Patrimonio* (AIP): Espanha (<http://www.interpretaciondelpatrimonio.com>)
- *INTERPRETARE – Associação de Interpretação do Patrimônio Natural e Cultural*: Portugal.
- *Interpretation Australia Association* (<http://www.interpretationaustralia.asn.au>): Austrália
- *Interpretation Canada* (www.interpcan.ca): Canadá.
- *Association Québécoise des Interprètes du Patrimoine – AQIP* (<http://www.aqip.ca/cms>): Canadá
- *Bildungsweg interpretation* (Germany) (www.interp.de): Alemanha.
- *Environment & Heritage Interpretation Center of Beijing Normal University* [Pequim] (<http://www.interpchina.com/English/index.html>): China

Enfoca-se que a interpretação do patrimônio ambiental e cultural não é trabalhada apenas em formações nos ambientes específicos de atuação de intérpretes ou por associações, mas é abordada em muitas universidades, especialmente aquelas ligadas ao eixo de Turismo. Segundo a NAI (2014), existem aproximadamente 122 universidades e escolas nos Estados Unidos e Canadá que apresentam currículos interpretativos. Segundo da AHI (2014), há seis programas de Pós-Graduação em interpretação do patrimônio promovidos por universidades do Reino Unido, bem como 15 programas promovidos por universidades e colégios que envolvem a interpretação em algum nível (em algum módulo, unidade ou área de estudo).

Verifica-se neste contexto que a Interpretação do Patrimônio passou a ser entendida mundialmente como uma temática importante em termos de formação, especialmente na área do turismo. Dentre os princípios de Tilden, pode-se mencionar: “*A Interpretação é uma arte, que combina muitas artes. Qualquer arte é, em certa medida, ensinável*” (TILDEN, 1977, p.9). A arte aqui mencionada apresenta uma conotação específica, muito ligada às habilidades dos sujeitos, as quais podem ser construídas, aprendidas,

elaboradas e/ou aprimoradas.

Deve-se enfatizar que a interpretação do patrimônio ora apresentada não se trata, a princípio, de uma ciência, mas de uma junção de muitas ciências. Dentre elas, poder-se-ia mencionar: psicologia (especialmente voltada à comunicação), geografia, biologia, história, linguística, arquitetura, etc.

Segundo Freeman Tilden (1957):

a interpretação é uma atividade educativa que pretende revelar significados e inter-relações através do uso de objetos originais, por um contato direto com o recurso ou por meios ilustrativos, não limitando-se a dar uma mera informação sobre diferentes temáticas ou assuntos.

Outras definições existentes:

A interpretação é um processo de comunicação que produz conexões emocionais e cognitivas entre os interesses do público e os significados inerentes ao recurso (NAI, 2010).

A interpretação do patrimônio que utilizamos aqui (porque há muitos significados para o termo) é um processo de comunicação estratégica que se desenvolve em função do público ao que se vai dirigir (visitantes) e do recurso patrimonial, utilizando-se das técnicas e dos meios mais adequados. A interpretação não é um campo fechado e se encontra em permanente evolução (AIP, 2014).

A interpretação explica o lugar a seus visitantes, não só em termos de fatos ou dados, mas para que as pessoas estabeleçam conexões pessoais com as ideias que se apresentam. O resultado final da interpretação deve ser um estado de consciência ou um desejo de contribuir com a conservação do patrimônio. Entretanto, a interpretação não é o mesmo que dar informação [...] (Peak National Park Study Centre – Gran Bretaña *apud* AIP, 2014).

Além de conceitos, princípios e fundamentos apresentados por diversos autores, metodologias interpretativas são extremamente importantes, as quais estão geralmente ligadas à psicologia cognitiva e da comunicação. Mais complexo do que conceituar a interpretação é “realizar” uma comunicação interpretativa efetiva (CARTER, 2001). Para isso, alguns conhecimentos, instrumentos e processos devem ser de conhecimento dos intérpretes, o que torna a “metodologia da interpretação” importante em currículos formativos nessa área. Um dos autores reconhecidos mundialmente na proposição de uma metodologia interpretativa – Sam Ham – tem como base a comunicação temática e a psicologia cognitiva no seu método (HAM, 2013).

A Interpretação do Patrimônio, apesar de definida explicitamente há mais de cinco décadas – além de apresentar princípios, fundamentos e metodologias mundialmente reconhecidos, pesquisados, publicados, aplicados e alvo de processos formativos por universidades, colégios e associações – é ainda incipiente no Brasil. Dentro do contexto da visitação turística – berço do nascimento do conceito, ainda é algo a ser visualizado e trabalhado em termos nacionais. A interpretação do patrimônio no Brasil é abordada algumas vezes em cursos de graduação em turismo ou história, mas normalmente não é trabalhada especificamente durante a capacitação dos intérpretes do turismo - como guias, condutores locais, entre outros.

Considerando a “Interpretação do Patrimônio” uma ferramenta estratégica para tornar a visitação turística atrativa e significativa, assim como para promover a conservação do patrimônio visitado, verifica-se que o Câmpus Florianópolis-Continente apresenta um importante papel a desempenhar, fornecendo uma qualificação profissional envolvendo a temática. Através da capacitação de profissionais que atuam na área turística (como guias, condutores locais, monitores em museus, etc.), é possível qualificar o turismo e promover, ao mesmo tempo, a conservação do patrimônio. Conforme Tilden (1957): *“Através da interpretação, compreensão; através da compreensão, apreciação; através da apreciação, proteção”*.

Além disso, a presente formação continuada pode servir como piloto para a proposição de uma unidade curricular optativa (ou obrigatória) em futuro curso de bacharelado em Turismo – uma vez que a interpretação do patrimônio encontra-se na grade curricular de cursos de graduação em turismo no Brasil (UFOP, 2014; UFPR, 2014, UNEB, 2014) e no mundo - como já citado. Pode ainda contribuir na estruturação de unidade curricular específica dentro do curso técnico em guia de turismo e em cursos de qualificação profissional de condutores locais.

REFERÊNCIAS:

AIP, 2014. **Interpretación**. Disponível em: <<http://www.interpretaciondelpatrimonio.com/interpretacion>>. Acesso em: 21 ago. 2014.

CARTER, J. **A sense of place: a interpretative planning handbook**. 2 ed., versão eletrônica, Scottish Natural Heritage *et. all.* 2001. 50p.

HAM, H. S. **Interpretation: making a difference on purpose**. Golden (CO): Fulcrum Publishing, 2013. 320p.

HOUAISS. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Versão 1.0. Editora Objetiva, 2009.

NAI (National Association for Interpretation I. **What is interpretation?** Disponível em: <<http://www.interpnet.com/nai>>. Acesso em: ago. 2010.

_____. **Colleges & Universities offering interpretative curricula** Disponível em: <http://www.interpnet.com/nai/Resources/Colleges_Universities_Offering_Interpretive_Curricula/nai/_resources/Colleges_And_Universities_Offering_Interpretive_Curricula.aspx?hkey=fba717e6-90e4-4587-899e-0d632267d899>. Acesso em: 20 ago. 2014.

NATIONAL PARK SERVICE (USA). **Freeman Tilden: Father of Park Service Interpretation**. Disponível em: <<http://www.nps.gov/history/bestideapeople/tilden.htm>>. Acesso em: 20 ago 2014.

TILDEN, F. **Interpreting our heritage**. 3 ed., North Carolina: University of North Carolina Press, 1977 (Original: 1957).

UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto). **Turismo – Matriz Curricular 2014/2**. Ouro Preto (MG): UFOP/ PROGRAD. Disponível em: <<http://www.prograd.ufop.br/arqdown/matriz/TUR.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

UFPR. **Grade curricular – Graduação em Turismo**. Departamento de Turismo, Curitiba (PR): UFPR. Disponível em: <<http://www.turismo.ufpr.br>>. Acesso em: dez. 2014.

UNEB (Universidade Estadual da Bahia). Projeto de curso de graduação em Turismo e Hotelaria – Bacharelado. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dch/turismo-e-hotelaria/print/estrutura-curricular/>>. Acesso em: dez. 2014

19. Objetivos do curso:

Objetivo Geral:

Qualificar profissionais que atuam com a interpretação do patrimônio natural e histórico-cultural – especialmente em âmbito turístico – para promoverem, em suas atividades, a interpretação significativa ao público – com base no conhecimento do recurso, da audiência e de técnicas comunicativas apropriadas – e a conservação do patrimônio sob sua tutela.

Objetivos específicos:

Proporcionar um referencial conceitual e metodológico de interpretação do patrimônio natural e histórico-cultural a profissionais que trabalham com o público em atividades do receptivo turístico e de educação ambiental e patrimonial.

Promover a educação para a conservação do patrimônio natural e histórico-cultural por meio de práticas interpretativas em âmbito turístico e educativo, através da estratégia sequencial: interpretação – compreensão – apreciação – proteção.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20. Competências gerais:

- Interpretar o patrimônio natural e histórico-cultural em atividades turísticas e educativas, objetivando a significação do recurso pelo visitante e promovendo inter-relações cognitivas e emocionais do público com o mesmo.
- Promover a proteção e conservação do patrimônio em atividades turísticas e educativas, através da interpretação com foco na significação pessoal do recurso, com sua consequente apreciação pelo

público.

- Planejar, organizar e gerir atividades interpretativas, promovendo sua avaliação periódica.

21. Áreas de atuação do egresso:

A presente Formação Continuada aprimora e fortalece a interpretação do patrimônio que já vem sendo realizada por profissionais do segmento turístico - em nível local, regional e nacional, especialmente:

- Guias de Turismo.
- Condutores ambientais e culturais locais.
- Monitores em museus ou em centros de visitação com foco ambiental ou sociocultural.
- Profissionais que atuam com educação ambiental e patrimonial.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

O presente curso é composto por um único componente curricular, o qual apresenta natureza interdisciplinar:

Componente curricular	Interpretação do Patrimônio: conceitos, princípios e metodologia
Carga Horária	60h

23. Componentes curriculares:

Componente curricular	Interpretação do Patrimônio: conceitos, princípios e metodologia
Carga Horária	60h
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Interpretar o patrimônio natural e histórico-cultural para o público em atividades turísticas e educativas, baseando-se no conhecimento do recurso, da audiência e em técnicas apropriadas, bem como em princípios da interpretação patrimonial.• Comunicar-se de forma significativa, com clareza e cordialidade, tendo em vista as características do público e do lugar.• Promover a proteção e conservação do patrimônio por meio da interpretação significativa ao público.• Planejar, organizar e executar atividades interpretativas.• Realizar avaliação periódica as atividades interpretativas propostas e executadas, bem como sua reformulação.	
CONHECIMENTOS	
Interpretação do Patrimônio <ul style="list-style-type: none">• Introdução à interpretação do patrimônio (natural e histórico-cultural).• Histórico.• Conceitos e definições.	
Bases epistemológicas da abordagem interpretativa <ul style="list-style-type: none">• O sujeito e seu “foco” na interpretação.• Razão e sensibilidade.• Vivência-experiência.• Descoberta e construção pessoal do conhecimento.• Aspectos psicológicos e de comunicação.	

Princípios da interpretação do Patrimônio (“Filosofia Interpretativa”)

Planejamento e metodologia da interpretação

- Metodologias para interpretação do patrimônio (foco: interpretação temática).
- Organização da atividade interpretativa.

Técnicas básicas de expressão corporal e de contação de histórias para a interpretação.

BIBLIOGRAFIA

BECK, L.; CABLE, T. T. **The gifts of interpretation: fifteen guiding principles for interpreting nature and culture.** 3 ed., Urbana (IL): Sagamore Publishing, 2012.

CARTER, J. **A sense of place: a interpretative planning handbook.** 2 ed., versão eletrônica, Scottish Natural Heritage *et. all.* 2001. 50p.

HAM, H. S. **Interpretation: making a difference on purpose.** Golden (CO):Fulcrum Publishing. 2013. 320p.

TILDEN, F. **Interpreting our heritage.** 3 ed., North Carolina: University of North Carolina Press, 1977 (Original: 1957).

JUSTIFICATIVA DA AUSÊNCIA DE LIVROS NA BIBLIOTECA:

Observa-se que as quatro referências bibliográficas básicas não constam como acervo na biblioteca do Campus, pois se tratam de livros importados, em língua inglesa, os quais são de difícil aquisição/importação e compreensão para quem não domina o idioma. Contudo, todos os textos de referência estão sendo traduzidos para serem entregues aos alunos, ao longo das aulas.

Enfatiza-se que o livro de Carter (2001) será disponibilizado em formato digital, pois o mesmo apresenta acesso livre nesse formato.

METODOLOGIA DA ABORDAGEM

O componente curricular será desenvolvido através de:

- aulas teóricas dialógicas;
- realização de exercícios teóricos sobre fundamentos e metodologias interpretativas;
- elaboração e execução de atividades interpretativas individuais pelos discentes, conforme as diferentes abordagens trabalhadas;
- desenvolvimento de oficinas teórico-práticas envolvendo expressão corporal e contação de histórias;
- realização de avaliações processuais: teóricas e atitudinais, além de autoavaliação discente ao final do componente curricular.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através:

- da presença (mínimo: 75%), participação e discussão em aula.
- de atividades avaliativas processuais, a serem realizadas ao longo de todo o curso.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

Neste curso, as avaliações acontecerão através de:

- Avaliação diagnóstica, processual, formativa, somativa, continuada e diversificada. Serão considerados critérios como: assiduidade, leitura e discussão de textos, resumos, realização de trabalhos e tarefas, participação nas aulas, avaliação escrita, trabalhos, apresentação de seminários, colaboração e cooperação com colegas e professores.

- Avaliação durante todos os momentos do processo de ensino e aprendizagem, valorizando o crescimento do aluno qualitativa e quantitativamente. Haverá recuperação paralela de conteúdos e avaliações, quando necessário. A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências.

A avaliação prima pelo caráter **diagnóstico e formativo**, consistindo em um conjunto de ações que permitem recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Suas funções primordiais são:

- obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e/ou a progressão do aluno;
- analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
- estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências. Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões.

O registros das avaliações seguem as orientações do Regulamento Didático Pedagógico (RDP) do IFSC.

Será aprovado no curso o aluno que tiver adquirido as competências e obtiver frequência igual ou superior a **setenta e cinco** por cento (75%) do total de horas letivas previstas, além de nota de 6,0 (seis) a 10,0 (dez).

Serão realizadas avaliações coletivas que terão o caráter de avaliação integral do processo didático-pedagógico em desenvolvimento na Unidade Curricular. As avaliações coletivas ocorrerão em Encontros de Avaliação (Conselhos de Classe) envolvendo os professores, coordenadores e os profissionais do Núcleo Pedagógico.

25. Metodologia:

A prática pedagógica do Curso de Formação Continuada em Interpretação do Patrimônio Natural e Histórico-Cultural orienta-se pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFSC e pelo RDP do IFSC.

O Campus Florianópolis-Continente do IFSC tem desenvolvido uma política de formação permanente para os seus educadores, visando à qualificação, à integração e ao envolvimento desses com o Projeto Pedagógico da Instituição. Dessa forma, considera-se de fundamental importância a integração dos educadores por meio de reuniões mensais dos profissionais envolvidos.

A elaboração do currículo por competências implica em ações pedagógicas que possibilitem ao aluno a construção de seu conhecimento. Nessa construção de novos saberes, a escola constitui-se em um espaço onde professores e alunos são sujeitos de uma relação crítica e criadora. Assim, a intervenção pedagógica favorece a aprendizagem a partir da diversidade, não a partir das características e dificuldades do aluno.

As estratégias de ensino adotadas incluem aulas dialógicas, estudos dirigidos, análise e discussão de textos, apresentações, seminários e práticas interpretativas.

A presença de mais de um professor em sala deve ser favorecida, uma vez que a formação, trabalha com quatro enfoques distintos: patrimônio natural; patrimônio histórico-cultural; interpretação em atividades de guiamento e condução, bem como linguagem e comunicação.

O curso pode ter até 20% de sua carga horária em atividade não presencial. Os professores em seu plano de ensino detalharão quais serão as atividades não presenciais, o material de apoio para essas atividades, suas respectivas carga horária, cronograma e critérios de avaliação. As atividades não presenciais nos planos de ensino serão avaliadas pela Coordenação de Curso e Núcleo Pedagógico.

Os trabalhos realizados de forma não presencial necessariamente devem estar relacionados aos trabalhos presenciais do docente, em consonância com o PPC do curso. Elas podem ser desenvolvidas em ambiente virtual de aprendizagem, em mídias digitais, em ambientes virtuais de colaboração ou na forma de estudo dirigido.

As atividades não presenciais serão organizadas e supervisionadas pelos professores da unidade curricular deste curso.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26. Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Para as aulas teóricas serão utilizadas salas de aula do Campus Florianópolis-Continente, assim como a Sala de Informática e a Biblioteca. Serão utilizados quadro branco, mesas, cadeiras, projetor

multimídia e caixas de som. Será utilizada a máquina copiadora do Campus para a produção e reprodução de material didático.

27. Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horaria):

Corpo docente obrigatório:

Nome	Área	CH	Componente Curricular
Liz Cristina Camargo Ribas	Patrimônio Natural/Educação Ambiental	60h	Interpretação do Patrimônio: conceitos, princípios e metodologia
Maria Helena Alemany Soares	Dramaturgia/Artes Cênicas	16h*	
Risolete Hellmann	Comunicação (Contação de Histórias)	16h*	

*Esses conhecimentos são trabalhados de forma conjunta em alguns encontros.

Parte 3 (autorização da oferta)

28. Justificativa para oferta neste Campus:

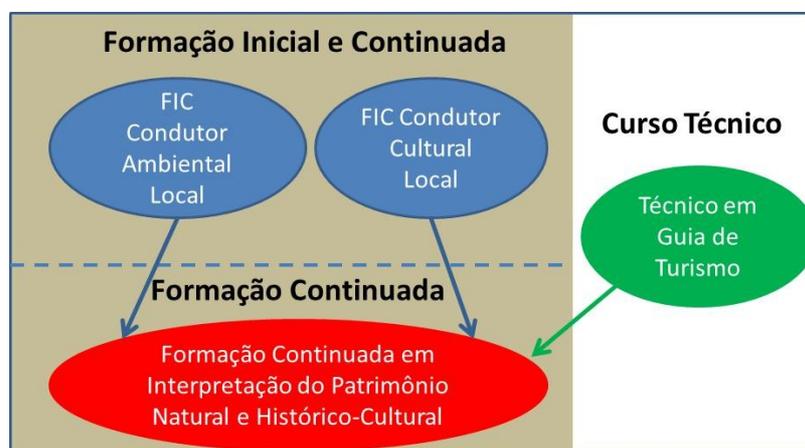
A presente formação continuada configura-se como uma qualificação profissional para aperfeiçoamento de profissionais do Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer – eixo do CTE/IFSC – que trabalham com atendimento e interpretação do patrimônio ao público, sendo muitos desses profissionais alunos egressos de cursos com oferta regular pelo câmpus, como:

- Técnico em Guia de Turismo (Regional e/ou Nacional).
- Condutor Ambiental Local.
- Condutor Cultural Local.

Considerando que Florianópolis e o próprio estado de Santa Catarina são destinos turísticos conhecidos nacionalmente e internacionalmente e que necessitam de melhor estruturação para o atendimento de visitantes e turistas, a presente formação continuada vem colaborar para o desenvolvimento e aprimoramento da atividade, especialmente no que tange à qualificação de recursos humanos que trabalham com a interpretação do patrimônio para o público.

29. Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Como se trata de uma formação continuada dentro do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, o curso absorve alunos de outras formações do CTE/IFSC, conforme descrito no diagrama abaixo:



30. Frequência da oferta:

Conforme demanda.

31. Periodicidade das aulas:

Semanal, com 1 (um) encontro semanal de 3h de duração, a ser executado em 18 semanas dentro de um semestre.

Nesse contexto, o total de carga horária presencial será que 54h, sendo que as demais 6h poderão ser executadas tanto na modalidade à distância como em dois encontros extras semanais.

Como o público-alvo desta formação continuada atua no turismo na alta temporada na Região de Florianópolis, o curso, quando ofertado no primeiro semestre, deverá **iniciar** as aulas apenas a partir de **março** e, quando for ofertado no segundo semestre, as aulas deverão **finalizar** até o final o **início de dezembro**.

32. Local das aulas:

Preferencialmente no Campus Florianópolis-Continente, com possibilidade de realização em instituições parceiras (ainda não definidas)

33. Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
2017/1 Possibilidade de oferta nos semestres subsequentes.	Vespertino e/ou noturno	1 a 2 turmas, conforme demanda.	25vagas/turma *.	25 vagas (50 vagas, caso ofertadas duas turmas**)

*25 alunos por turma é o número máximo para esse tipo de formação, como já avaliado (oferta 2015/2 – 25 alunos), em função da:

- metodologia trabalhada exigir práticas periódicas individuais de interpretação pelos discentes, o que, com uma turma maior, aumentaria demasiadamente a carga horária do curso, tornando-o massivo, repetitivo e pouco didático;
- incompatibilidade de um número maior de alunos com o acompanhamento e avaliação individualizados, já que as temáticas interpretativas são independentes entre os discentes;
- necessidade de espaço físico em sala de aula para dinâmicas corporais relativas à interpretação, não comportando um grande número de alunos.

Entretanto, pode-se viabilizar a oferta de 50 vagas no mesmo semestre, com a abertura de 2 turmas concomitantes.

** Possibilidade de oferta de 2 turmas concomitantes no mesmo semestre, a serem abertas em função da carga horária docente disponível e do número de candidatos no processo seletivo.

34. Público-alvo na cidade/região:

- Guias de turismo formados ou em formação, assim como condutores ambientais ou culturais locais com ou em formação – independente da área/região de atuação.
- Monitores atuantes em museus e em centros de visitantes com foco ambiental e/ou sociocultural.
- Profissionais que trabalham com educação ambiental e/ou patrimonial.

35. Pré-requisito de acesso ao curso:

- Ser formado ou estar cursando curso Técnico em Guia de Turismo ou curso de qualificação em “Condutor Ambiental” ou “Condutor Cultural”, ou ainda trabalhar com interpretação do patrimônio em museus ou em centros de visitantes em unidades de conservação da natureza ou similares (incluindo escolas).
- Apresentar ensino médio completo ou cursando.

36. Forma de ingresso:

Questionário socioeconômico.

37. Caso a opção escolhida seja análise socioeconômica, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômica? SIM.

Questão específica e ELIMINATÓRIA*:

Você apresenta alguma das formações ou atuações descritas abaixo:

- Formação em guia de turismo ou cursando.
- Formação em condutor local (ambiental ou cultural) ou cursando.
- Monitor em museus e similares.
- Monitor em centros de visitantes com foco ambiental e/ou sociocultural.

- Trabalho com educação ambiental ou patrimonial.

() SIM () NÃO*

**Em caso negativo, o candidato deverá ser eliminado (por ser pré-requisito da formação continuada).
Necessidade de comprovação das informações fornecidas na matrícula.*

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

Componente Curricular	Professores responsáveis
Interpretação do Patrimônio: conceitos, princípios e metodológico	Liz Cristina Camargo Ribas Maria Helena A. Soares Risolete Hellmann



Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC Tratamento de Imagens com Software Livre

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Garopaba

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rod. SC 434, 11090, Bairro Campo Duna / 11.402.887/0001-60 / 48 33540868

3 Há parceria com outra Instituição?

Não

4 Razão social:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina / Campus Garopaba

5 Esfera administrativa:

Governo Federal

6 Estado / Município:

Santa Catarina / Garopaba

7 Endereço / Telefone / Site:

Rod. SC 434, 11090, Bairro Campo Duna / 48 33540868 / <http://garopaba.ifsc.edu.br/>

8 Responsável:

Telma Amorim

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

9 Nome do responsável pelo projeto:

Fabício Bueno Borges dos Santos

10 Contatos:

fabricao.bueno@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

11 Nome do curso:

Tratamento de Imagens com Software Livre

12 Eixo tecnológico:

Informação e Comunicação

13 Forma de oferta:

Continuada.

14 Modalidade:

Presencial

15 Carga horária total:

30h

PERFIL DO CURSO

16 Objetivos do curso:

Ofertar qualificação de tratamento de imagens digitais com o software livre Gimp, contribuindo para inclusão digital dos cidadãos do município de Garopaba e região.

Objetivos específicos:

- Difundir o uso de software livre;
- Difundir técnicas de tratamento de imagem;

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

17 Competências gerais:

Utilizar o software Gimp para edição e tratamento de imagens digitais.

18 Áreas de atuação do egresso:

O egresso poderá atuar em empresas privadas especializadas em design, comunicação, artes visuais, e soluções para a internet. O egresso também poderá atuar como autônomo ou freelancer.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

19 Matriz curricular:

Tratamento de Imagens com GIMP 30h

20 Componentes curriculares:

Unidade Curricular	Tratamento de Imagens com GIMP -30
---------------------------	------------------------------------

Competências

Utilizar o software Gimp para edição e tratamento de imagens digitais.

Habilidades

1. Compreender terminologias básicas deste segmento profissional;
2. Compreender o funcionamento básico de um software de edição de imagens do tipo raster;
3. Aplicar técnicas de tratamento de imagem: refinamento de cores, uso de curvas, técnicas de pintura, criação de texturas, aplicação de filtros e efeitos diversos;
4. Agir com postura condizente à ética profissional;
5. Respeitar professores, colegas e demais membros da comunidade escolar;
6. Interagir com o grupo: contribuir e trocar experiências;
7. Ser assíduo e pontual nas aulas e nas atividades propostas
8. Respeitar direitos autorais.

Bases tecnológicas

Conceitos de Pixels, Resolução, Formatos de arquivos e compatibilidade de softwares.

Interface gráfica do Gimp.

Ferramentas de seleção

Uso de camadas

Refinamento de cores

Restauração de imagens

Uso de curvas

Técnicas de pintura

Criação de texturas

Filtros

Criação de efeitos diversos

Aplicação e formatação de textos

Bibliografia

LECARME, Olivier; DELAVE, Karine. The Book of GIMP: A Complete Guide to Nearly Everything. São Paulo: Amazon, 2012.

GRAÇA, Ricardo. Produzindo Animações com Softwares Livres. São Paulo: Amazon, 2014.

Referência Complementar

SMITH, Jan. Gimp for absolute Beginners. São Paulo: Amazon, 2012.

ANTI, Ignacio. GIMP User Manual. Disponível em: <http://www.gimp.org/docs> <Acessado em 11 de março de 2015>.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

21 Metodologia:

O curso se baseará em processos de tratamento de imagens digitais, identificando as técnicas de edição adequadas para os resultados desejados. Espera-se, desta forma, fazer com que o participante do curso compreenda o processo técnico de desenho de edição utilizando um editor de imagens do tipo raster.

22 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

As competências serão avaliadas durante as atividades práticas, quando o participante terá oportunidade de demonstrar a compreensão das técnicas de edição de imagens digitais. Ao fim do curso cada participante terá um portfólio que evidenciará sua evolução ao longo desta capacitação.

A avaliação será baseada nas competências, considerando o aluno como um todo, seu crescimento e desenvolvimento durante o curso. Para tanto, não serão utilizados métodos somativos, mas sim uma avaliação diagnóstica e formativa, que se preocupará com o estágio inicial de conhecimentos do aluno, seu desenvolvimento durante o percurso, sua percepção quanto ao seu próprio “caminhar”.

Além das competências técnicas, serão analisadas as seguintes atitudes dos alunos:

- Assiduidade e pontualidade à aulas;
- Postura e respeito ao próximo;
- Cumprir as tarefas solicitadas, respeitando os prazos;
- Contribuir para as aulas com interesse, iniciativa e empenho.

Os registros das avaliações são feitos de acordo com notas inteiras de 0 a 10.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final de cada unidade curricular, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências. Para tanto, utilizar-se-á nomenclatura:

A - (Apto): quando o aluno tiver obtido as competências, com nota final mínima 6 (seis) e frequência mínima de 75%;

NA - (Não Apto): quando o aluno não tiver obtido as competências, ou seja, conceito I ou frequência inferior a 75%

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades no decorrer do período do próprio curso, que promovam a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

23 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

O curso será realizado em laboratório de informática com quinze computadores e utilizará o software livre GIMP.

24 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horaria):

O curso funcionará com um professor da área de **Informação e Comunicação** com um total de 30h dedicadas ao curso no semestre.

24.1 Docentes

Docente	Formação
Fabício Bueno Borges dos Santos	Mestre em Engenharia da Computação

24.2 Técnico Administrativo

Nome	Função	Titulação
Telma Pires Pacheco Amorim	Diretora	Mestre em Linguística
Sílvia Maria	Coordenador Pedagógico	Pedagoga
Cristine Costa	Chefe de Ensino Pesquisa e Extensão	Doutora em Letras
Elisabete Rasch	Coordenadora Registro Acadêmico	Bacharel em Direito

Parte 3 (autorização da oferta)

25 Justificativa para oferta neste Campus:

Inclusão Digital é a democratização do acesso às tecnologias da informação e comunicação (TICs). A inclusão digital insere-se no movimento maior de inclusão social, um dos grandes objetivos compartilhados por diversos governos ao redor do mundo nas últimas décadas. Dentro dessa perspectiva o Brasil vem buscando desenvolver ações diversas, visando a inclusão digital como parte da visão de sociedade inclusiva¹.

Um dos projetos que merece destaque é o projeto Cidadão Conectado - Computador para Todos que faz parte do Programa Brasileiro de Inclusão Digital do Governo Federal, iniciado em 2003, e que teve forte repercussão nacional. O Computador para Todos foi lançado com o objetivo principal de possibilitar que a população que não tem acesso ao computador pudesse adquirir um equipamento de qualidade, com sistema operacional e aplicativos em software livre, que atendam ao máximo às demandas de usuários, além de permitir acesso à Internet².

Outro projeto a ser destacado é o dos Telecentros Comunitários, que são locais de acesso público e gratuito às TICs e à Internet. Abertos a uma comunidade local, oferecem cursos e, principalmente, uso livre dos equipamentos por um tempo determinado, em geral com orientadores para possíveis auxílios ao usuário. São espaços de uso coletivo e, dependendo do grau de apropriação desse espaço pela comunidade, podem inclusive abrigar projetos coletivos desenvolvidos a partir das TICs³.

A política de uso de software livre do governo também desempenha um papel importante na consolidação

1 http://cliquefuturo.org.br/?page_id=122

2 http://computadorparatodos.gov.br/projeto/index_html

3 http://www.softwarepublico.gov.br/4cmbr/xowiki/o_que_e_telecentro

das ações de inclusão digital e economia solidária, uma vez que a redução dos gastos com softwares comerciais pode assegurar recursos para ações de inclusão. Dessa forma, em ambos os projetos os computadores possuem instalados o sistema operacional Linux e um conjunto de softwares livres de aplicativos, como editores de texto, aplicações gráficas e antivírus.

Os softwares livres são um grande avanço na democratização do acesso às TICs. Porém muitas vezes não se inserem em diversas práticas profissionais por desconhecimento de suas potencialidades ou por simples preconceito às tecnologias gratuitas. Tanto o desconhecimento quanto o preconceito em relação aos softwares livres são decorrentes de questões culturais e ciclos viciosos do mercado de trabalho.

Neste sentido, os Institutos Federais, tem não só a oportunidade, mas o dever, de semear mudanças sociais difundindo, qualificando e incentivando o uso de tecnologias inclusivas. Mudanças estas que devem ser feitas com ações focadas em segmentos específicos do mercado, evitando assim a superficialidade de campanhas ou movimentos que promovam o uso de softwares livres de uso geral que tenham pouca penetração em atividades profissionais especializadas.

Este curso tem foco na área de edição gráfica, mais especificamente na área de tratamento de imagens digitais, área em que o uso de softwares proprietários se faz maciçamente presente. Os participantes deste curso não só serão capacitados a atuar neste segmento de mercado utilizando software livre, mas se tornarão novos agentes de mudança capazes de obter os mesmos produtos finais que obteriam utilizando um software proprietário.

26 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Este curso pertence ao eixo tecnológico Informática e Comunicação, estando fortemente relacionado ao curso Técnico em Informática e a outros FICs neste eixo, como os FICs Desenho de Símbolos, Logotipos e Logomarcas com Software Livre e Desenvolvimento de Sites com PHP e Html .

27 Pertence a algum Programa ou situação especial?

Não.

28 Frequência da oferta:

Uma vez por semestre.

29 Periodicidade das aulas:

As aulas ocorrerão uma ou duas vezes por semana.

30 Local das aulas:

As aulas ocorrerão em laboratório de informática do Campus Garopaba.

31 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre Letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
1º	Noturno ou Vespertino	1	15	15
2º	Noturno ou Vespertino	1	15	15

32 Público-alvo na cidade/região:

Este curso destina-se a profissionais da área de edição de imagens e interessados em geral.

33 Pré-requisito de acesso ao curso:

O participante deverá ter como escolaridade mínima o Ensino Médio completo e ter conhecimentos de Informática Básica.

34 Forma de ingresso:

O ingresso acontecerá por Sorteio.

35 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

36 Corpo docente que irá atuar no curso:

Fabício Bueno Borges dos Santos, professor do curso Técnico em Informática, em regime de dedicação exclusiva, formado em Ciência da Computação, Mestre em Engenharia da Computação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC de Introdução ao Sistema Operacional Linux e Programação Shell Script

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Gaspar

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua Adriano Kormann, 510, Bairro Bela Vista, Gaspar, SC, CEP 89110-971

Nº 11.402.887/0010-51

Fone (47) 3318-3700

3 Complemento:

4 Departamento:

Departamento de Ensino

5 Há parceria com outra Instituição?

Não

6 Razão social:

Instituto Federal de Santa Catarina / Campus Gaspar

7 Esfera administrativa:

Federal

8 Estado / Município:

Santa Catarina / Gaspar

9 Endereço / Telefone / Site:

Rua Adriano Kormann, 510, Bairro Bela Vista, Gaspar, SC, CEP 89110971

Fone (47) 3318-3700

<http://gaspar.ifsc.edu.br/>

10 Responsável:

Prof. Frank Juergen Knaesel

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Prof. Frank Juergen Knaesel

12 Contatos:

Fone (47) 3318-3700

frank.knaesel@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Continuada em Introdução ao Linux e Programação Shell Script

14 Eixo tecnológico:

Informação e Comunicação

15 Forma de oferta:

Continuada 120h

16 Modalidade:

Semipresencial: 80h Presencial e 40h a distância

17 Carga horária total:

120 horas (110 horas relógio)

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

Com a crescente utilização de Softwares Livres em todas as esferas da sociedade, é natural que desejemos incluir nos estudantes e profissionais do arranjo produtivo local a capacidade de saber trabalhar com eles. O principal representante é o Sistema Operacional Linux e os milhares de aplicativos e utilitários GNU. De acordo com dados do SERPRO, 73% das empresas com mais de mil funcionários usa algum software livre, e cerca de 43% possui ao menos um computador que possui um sistema operacional livre.

Nas instituições de ensino públicas, o Ministério da Educação prevê o uso do Linux Educacional em equipamentos fornecidos às Escolas Municipais e Estaduais através do ProInfo. Os governos do Paraná e do Rio Grande do Sul possuem leis específicas de incentivo ao uso de softwares livres e de padrões abertos.

Com relação ao uso de servidores para armazenamento de dados e disponibilização de serviços online, o Linux também tem fundamental importância. Segundo o W3Techs, cerca de 67% dos servidores utilizados para *websites* usam Linux, Unix ou algum derivado.

Como o sistema operacional livre e seus aplicativos GNU são muito flexíveis e poderosos, para administrá-los normalmente são usadas linguagens de *scripting*, para manipulação e processamento de arquivos, automatização de tarefas do dia a dia, manutenção de usuários e permissões, monitoramento do sistema através de arquivos de *log*, entre outros. O Shell script é uma dessas linguagens, presente em todos os sistemas Linux e Unix, e portanto largamente utilizada.

19 Objetivos do curso:

Por ser um curso de 120h e pela grande variedade de distribuições Linux e oferta de comandos e utilitários disponibilizados em cada distribuição, não serão abordados todos os aspectos do Linux, como servidores, por exemplo, tampouco as expressões regulares que são largamente usadas com vários comandos do

Linux não poderão ser abordadas. No entanto, o egresso deste curso estará apto a ingressar no mercado como técnico ou usuário iniciante, estando apto a ampliar seu conhecimento de maneira autônoma. Neste sentido, o curso tem como objetivos principais.

- Proporcionar conhecimentos básicos de instalação e utilização do sistema operacional linux e suas interfaces gráfica e de texto, alguns aplicativos e utilitários básicos.
- Capacitar profissionais a resolverem problemas comuns do SO Linux usando Shell Scripts.
- Desenvolver nos alunos a autonomia necessária para adquirir conhecimento acerca do Linux e Shell Script de maneira autônoma.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

O egresso do curso deverá estar apto a:

- Instalar o Sistema Operacional Linux, lado a lado com o Windows (dual-boot)
- Usar os ambientes de texto e gráfico com desenvoltura para resolver problemas comuns do cotidiano
- Desenvolver Shell Scripts para resolver problemas de manipulação e processamento de arquivos e automatização de tarefas no Sistema Operacional.

21 Áreas de atuação do egresso:

O egresso do curso poderá atuar:

- como suporte técnico de instalação e configuração do SO Linux
- como usuário comum do sistema em empresas que utilizem Linux
- como administrador de sistemas iniciante
- como desenvolvedor de Shell scripts iniciante

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Unidade Curricular	Carga horária
Introdução ao Sistema Operacional Linux	50h/aula
Introdução à Programação Shell Script	70h/aula
TOTAL	120 h/aula

23 Componentes curriculares:

Unidade Curricular	Carga horária
Introdução ao Sistema Operacional Linux	50h/aula
COMPETÊNCIAS	
Instalar e usar o sistema operacional Linux e seus aplicativos e utilitários básicos	
HABILIDADES	
Compreender a estrutura de um SO e suas principais funcionalidades Instalar uma distribuição Linux lado a lado com Windows Usar as interfaces de texto e gráficas e os aplicativos e utilitários básicos Conhecer comandos básicos do SO usados pelo Terminal	
BASE TECNOLÓGICA	
Estrutura do SO Ambiente gráfico Ambiente texto Instalação do Linux em modo dual-boot Aplicativos e utilitários comuns Comandos básicos do terminal Permissões do Sistema de Arquivos	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Linux Curso Básico – Welsh, Hughes, et al. Versão online disponível em: http://blog.segr.com.br/wp-content/uploads/2013/09/apostila_linux_curso_basico.pdf	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Guia Foca GNU/Linux – Gleydson Mazioli da Silva Versão online disponível em http://www.guiafoca.org/	
Curso Básico Ubuntu 8.04 – Canonical Inc. Versão online disponível em http://www.if.usp.br/pub/documentos/manuais/Ubuntu+8.04.pdf	

Unidade Curricular	Carga horária
Introdução à Programação Shell Script	70h/aula
COMPETÊNCIAS	
Ser capaz de desenvolver scripts simples, para gestão do SO, manipulação ou processamento de arquivos ou automatização de tarefas do SO.	
HABILIDADES	
Analisar e criar soluções computacionais. Criar scripts para manipulação do sistema de arquivos. Processar arquivos para extração de informações.	
BASE TECNOLÓGICA	
O Linux, o Shell e o Terminal Variáveis, Atribuição, Expressões Aritméticas, Lógicas e Relacionais Substituição de Variáveis Redirecionamento de Entrada e Saída Pipeline Variáveis Especiais do Shell Estruturas de Seleção Estruturas de Repetição Passagem e Recuperação de Parâmetros Comandos para Extração de Informações Comandos para Manipulação de Arquivos	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Curso de Shell Script / Julio Cezar Neves Versões online disponíveis em: http://www.linuxmagazine.com.br/lm/noticia/baixe_o_curso_de_shell_script_do_julio_cezar_neves http://wiki.softwarelivre.org/TWikiBar/WebHome#Livro_de_Shell_em_Portugu_s	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Site do Dicas-L (Dicas de Linux e Shell Script): http://www.dicas-l.com.br/ Funções ZZ (Funções e Miniaplicativos para serem usados no ambiente Shell) : http://funcoeszz.net/ Expressões Regulares: http://aurelio.net/regex/	

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

Conforme o Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC, a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e aprendizagem visando à construção de conhecimentos.

A utilização de diferentes instrumentos de avaliação possibilitará obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias à constituição da competência prevista no curso, visando a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem.

Por ser um curso de programação de computadores, a avaliação está planejada através dos seguintes instrumentos: codificação de programas pelos alunos, provas e apresentação de seus programas codificados.

No que se refere a superação de dificuldades, a recuperação de estudos compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem.

O registro da avaliação será realizado no Sistema Acadêmico, em números inteiros de 1 a 10, privilegiando sempre a análise do processo de construção de conhecimentos realizado pelo aluno ao longo de cada unidade curricular.

25 Metodologia:

O curso de Linux e Shell Script será ministrado adotando-se uma metodologia dialógica, estimulando o aluno a participar do processo de ensino de maneira ativa, e não apenas passivamente.

Por ser um curso de preparação para o mundo do trabalho, a metodologia adotada tem maior foco na articulação teórico-prática dos conhecimentos científicos e tecnológicos. Nesse sentido, propõe-se realizar muitas atividades práticas de uso do sistema operacional e codificação de Shell scripts.

O curso de 120h proposto se enquadra na modalidade semipresencial, onde 80h (dois terços) ocorrerão presencialmente em um laboratório de informática do campus, e 40h ocorrerão na modalidade a distância. Neste curso serão utilizados os recursos do NEAD (Núcleo de Ensino à Distância) bem como a plataforma Moodle.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Laboratório de Informática	
Quantidade	Equipamentos
40	Cadeiras
40	Mesas para computadores
40	Computadores
01	Mesa do professor
01	Cadeira do Professor
01	Quadro branco
01	Projetor multimídia
01	Tela de Projeção
01	Condicionador de ar

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horaria):

Corpo Docente		
Qtd	Descrição	Carga Horária
1	Professor de Informática	120 h/aula

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

O campus Gaspar está inserido em uma região considerada um polo de desenvolvimento de Tecnologia da Informação. Nessa região existem várias empresas na área de sistemas de informação e desenvolvimento de software, tais como: Senior, Fácil, T-Systems, HBSis Informática entre outras.

Nessa região não há ofertas de cursos gratuitos de formação continuada em Linux e Shell Script.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O IFSC campus Gaspar tem oferecido diversos cursos na área da Informática, dentre eles os Cursos de Formação Inicial e Continuada de Operador de Computador e Informática Básica e Mídias Sociais e o curso Técnico em Informática Concomitante ao Ensino Médio. Além disso, outros dois cursos serão ofertados a partir do ano de 2015: curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio e o curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Diante da oferta já disponível, a proposta de curso deste PPC - FIC de Introdução ao Linux e Programação Shell Script, constitui-se integrante do itinerário formativo proposto pelo campus.

O curso de Introdução ao Linux e Programação Shell Script é voltado para o público que possui conhecimentos mínimos em lógica de programação. Alunos egressos deste curso poderão se aprofundar em cursos de programação mais avançados, de Shell Script ou outras linguagens tais como Python ou PHP. Tais alunos também estarão preparados para iniciar, complementar ou concluir seus cursos na área da informática, em níveis técnico ou tecnológico, pois este curso complementa as disciplinas de programação oferecidas em tais níveis. Nesse sentido, propõe-se ampliar a oferta de capacitação não somente a novos alunos, mas a alunos matriculados em outros cursos do campus.

30 Frequência da oferta:

A oferta do curso acontecerá conforme demanda.

31 Periodicidade das aulas:

A periodicidade das aulas será semanal, de 4 horas.

32 Local das aulas:

Instituto Federal de Santa Catarina, campus Gaspar. Laboratório de Informática.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2015-1	Noturno	1	20	20

34 Público-alvo na cidade/região:

Alunos egressos dos cursos técnicos em informática, alunos matriculados em cursos de informática que já tenham cursado a disciplina de algoritmos e tenham sido aprovados. Qualquer pessoa que tenha concluído o ensino médio ou esteja no 3º ano do ensino médio e que comprove o conhecimento de lógica de programação/algoritmos e demais profissionais da área de Informática que desejam ampliar seus conhecimentos.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ter cursado ou cursar o Ensino Médio

É necessário possui algum conhecimento de lógica de programação ou algoritmos, mediante comprovação realizada através de certificado, declaração ou prova.

36 Forma de ingresso:

Sorteio.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

Não se aplica

38 Corpo docente que atuará no curso:

Professor de Informática: Frank Juergen Knaesel

Formação: Graduado em Ciência da Computação, Mestre em Ciência da Computação.



Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC de Produtor de Bebidas Alcoólicas

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Urupema

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Estrada do Senadinho, s/n, 88625-000 / 11.402.887/0001-60 / (49) 3236-3100

3 Complemento:

Não há

4 Departamento:

Departamento de ensino, pesquisa e extensão

5 Há parceria com outra Instituição?

Não há

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Leilane Costa de Conto

12 Contatos:

leilane.conto@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Curso de Formação Inicial e Continuada em Produtor de Bebidas Alcoólicas

14 Eixo tecnológico:

Produção Alimentícia

15 Forma de oferta:

Continuada

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

Carga horária de 60h

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

O presente projeto se justifica por atender aos anseios da sociedade e permitir melhores condições de acesso ao trabalho e à geração de emprego e renda na área de bebidas alcoólicas, visando também auxiliar pessoas que trabalham em áreas afins, tais como fruticultura, a minimizar perdas e agregar valor aos produtos por eles produzidos. A modalidade de curso Formação Inicial e Continuada (FIC) mostra-se como um caminho concreto para tornar o potencial trabalhador apto a executar habilidades práticas específicas ou qualificar o trabalhador que já atua na área e que desenvolveu habilidades para o exercício profissional de maneira empírica, a partir de experiência própria, e por meio de tentativa e erro.

Assim, considera-se para essa oferta, não só a solicitação da comunidade, mas também a competência da Instituição, conforme legislação abaixo.

A Lei No 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, preconiza em suas linhas gerais:

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.

Com relação às Finalidades e Características dos Institutos Federais, é mencionado no Art.6º:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

...

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e

fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal.

Ainda, com relação aos Objetivos dos Institutos Federais, no Art.7º:

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.

19 Objetivos do curso:

Contribuir para que o cidadão profissional desenvolva habilidades básicas para a produção de bebidas alcoólicas e se insira no mercado de trabalho, seja em agroindústrias de processamento de bebidas fermentadas (vinícolas), como de processamento de bebidas destiladas.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

1. Aplicação e controle dos processos bioquímicos e microbiológicos inerentes à tecnologia de bebidas;
2. Aplicação das práticas produtivas de bebidas alcoólicas fermentadas e destiladas.

21 Áreas de atuação do egresso:

O mercado de trabalho para o profissional da área de Tecnologia de Bebidas é bastante amplo, uma vez que uma boa parcela da economia brasileira está ligada em produtos primários e na produção de alimentos.

A região da serra catarinense, onde o Câmpus Urupema está inserido, tem uma demanda por profissionais que possam atuar desde indústrias de grande porte que se encontram instaladas na região até junto a pequenos produtores rurais, na elaboração e formação de associações, cooperativas e agroindústrias visando o aproveitamento de produtos que seriam descartados e a agregação de valor às matérias básicas.

Neste contexto, o egresso do Curso FIC – Bebidas alcoólicas poderá atuar em todas as etapas que envolvam aspectos tecnológicos do processamento de bebidas, desde a seleção de matérias-primas e processos tecnológicos adequados até análises microbiológicas de alimentos e bebidas.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Unidade Curricular	Carga Horária	Número de Encontros
Higiene e manipulação de alimentos	18h	6 (3h)
Tecnologia de fermentações e bebidas	42h	14 (3h)
Total	60h	20

23 Componentes curriculares:

Unidade Curricular	Higiene e Manipulação de Alimentos	18 horas
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir alimentos com higiene e sanidade, a partir do uso das técnicas de cozinha profissional. • Aplicar corretamente os princípios de higiene pessoal, de equipamentos, de utensílios e de alimentos na manipulação de produtos; • Selecionar adequadamente as principais matérias-primas do setor; • Conservar adequadamente as principais matérias-primas e os produtos do setor de bebidas. 		
<p>Bases tecnológicas: Perigos em alimentos; Microbiologia básica dos alimentos; Doenças transmitidas por alimentos; Higiene pessoal e uso de EPIs; Higiene de equipamentos e de utensílios; Conservação de alimentos; Critérios de segurança nas etapas de produção; Requisitos mínimos para edificações de cozinhas de restaurantes; Gestão de resíduos sólidos.</p>		
<p>Avaliações: As avaliações serão realizadas por meio do atendimento das atitudes e relatórios dos procedimentos práticos realizados na unidade curricular com registro por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez) e o resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis). A recuperação paralela do conteúdo será aplicada nos casos de o discente não atingir o resultado 6.</p>		
<p>Bibliografia básica: HAZELWOOD, D.; MCLEAN, A.C. Manual de Higiene para Manipuladores de Alimentos. São Paulo: Varela, 1994. SILVA, Jr., E.A. Manual de Controle Higiênico-Sanitário dos Alimentos. 6ª edição, São Paulo: Varela, 2005, 624p. FORSYTHE, S.J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre: Artmed. 2002. 424p.</p>		
<p>Bibliografia complementar BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. Portaria nº. 1428 de 23/11/93. Disponível em www.anvisa.gov.br. Acesso em 14/01/11. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. Resolução RDC nº. 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Disponível em www.anvisa.gov.br. Acesso em 14/01/11. SANTA CATARINA. Decreto Estadual Nº. 31.455, de 20 de fevereiro de 1987. Estabelece critérios sobre estabelecimentos que manipulem, comercializem ou transportem alimentos e/ou bebidas. Disponível em www.saudejoinville.sc.gov.br/visa/leiestadual.htm. Acesso em 14/01/11.</p>		

Unidade Curricular	Tecnologia de fermentações e bebidas	42 horas
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os microrganismos mais importantes nos produtos fermentados. • Definir o processo fermentativo adequado para cada tipo de produto alimentício. • Processar produtos fermentados de origem vegetal e animal. • Reconhecer os princípios básicos de processamento de bebidas em geral. • Compreender e identificar parâmetros de qualidade de bebidas segundo padrões de legislação vigente. • Identificar e utilizar equipamentos e acessórios de processamento de bebidas. 		
Bases tecnológicas		
Introdução, histórico e microrganismos de importância aos processos fermentativos. Processos e métodos de fermentação. Fermentação alcoólica de bebidas: vinhos, cervejas, bebidas destiladas. Fermentação acética: vinagres. Recepção e controle das matérias-primas usadas em bebidas.		
Avaliações:		
As avaliações serão realizadas por meio do atendimento das atitudes e relatórios dos procedimentos práticos realizados na unidade curricular com registro por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez) e o resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis). A recuperação paralela do conteúdo será aplicada nos casos de o discente não atingir o resultado 6.		
Bibliografia básica:		
LIMA, U. A. Biotechnologia Industrial: Processos Fermentativos e Enzimáticos. v. 4, São Paulo: Edgard Blucher, 2002. 523 p.		
VENTURINI FILHO, W. G. Bebidas Alcoólicas: Bebidas - Ciência e tecnologia. v. 1, São Paulo: Edgard Blucher, 2010. 492 p.		
AQUARONE, E.; BORZANI, W.; URGEL, L. A. Biotechnologia: Alimentos e bebidas produzidos por fermentação. São Paulo: Edgard Blucher, 1983. 227 p.		
Bibliografia complementas:		
VENTURINI FILHO, W. G. Bebidas Não Alcoólicas: Bebidas - Ciência e tecnologia. v. 2, São Paulo: Edgard Blucher, 2010. 412 p.		
OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. B.; SPOTO, M. H. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Manole, 2006. 612 p.		
VENTURINI FILHO, W. G. Indústria de Bebidas: Bebidas – Inovação, gestão e produção. v. 3, São Paulo: Edgard Blucher, 2011. 536 p.		

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação é um instrumento diagnóstico voltado ao crescimento estando a serviço de uma prática pedagógica para a transformação social localizando necessidades e compreendendo superações, aspectos atitudinais e culturais do educando.

Outro fundamento é a continuidade, sendo a avaliação realizada durante todos os momentos do processo de ensino e aprendizagem, valorizando o crescimento do aluno qualitativa e quantitativamente. Haverá recuperação paralela de conteúdos e avaliações. A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências.

A avaliação prima pelo caráter diagnóstico e formativo, consistindo em um conjunto de ações que permitem recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Suas funções primordiais são:

- obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e/ou a progressão do aluno para o semestre seguinte;
- analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

- estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências. Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões.

Conforme o Art. 167 do Regulamento Didático Pedagógico do IFSC (Resolução Nº 41, de 20 de novembro de 2014), o resultado da avaliação será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez) e o resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

Neste curso, as avaliações acontecerão através de: avaliação diagnóstica, processual, formativa, somativa, continuada e diversificada. Serão considerados critérios como: assiduidade, realização das tarefas, participação nas aulas, avaliação individual, trabalhos em equipes, colaboração e cooperação com colegas e professor.

25 Metodologia:

As aulas serão ministradas de forma teórica e prática, com abordagens expositivas e dialogadas para a unidade Higiene e Manipulação de Alimentos, utilizando vídeos didáticos e dinâmicas de grupo. Na unidade curricular Tecnologia de fermentações e bebidas serão ministradas aulas teóricas de forma expositiva e dialogada juntamente com apresentação de vídeos didáticos e aulas práticas no laboratório-cozinha.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Para as aulas teóricas serão utilizadas salas de aula do Campus Urupema. As aulas práticas da referida unidade curricular serão realizadas no laboratório-cozinha do Campus Urupema. O Campus conta com os seguintes equipamentos: fermentadores; cozedores; BOD; mini-alambique. Os utensílios necessários para produção de bebidas estão disponíveis no laboratório.

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horaria):

Nome	Área
Leilane Costa de Conto	Processamento, Ciência e Tecnologia dos Alimentos
Marcos Roberto Dobler Stroschein	Bioquímica e Microbiologia

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

O município de Urupema situa-se no planalto serrano de Santa Catarina e possui uma população de apenas 2482 habitantes. A importância do setor agropecuário para o município pode ser percebida ao analisar o seu Produto Interno Bruto (PIB), pois de um total de R\$ 27,8 milhões, R\$ 12,8 milhões (46,2%) provêm da agropecuária (IBGE, 2008). Nos últimos anos, este vem se destacando a produção de frutas, tais como uvas finas, morango e maçã, além de produtos amiláceos como o pinhão, produtos com potencialidades para produção de bebidas alcoólicas como vinhos e aguardentes.

Os vinhos produzidos nesta região de elevada altitude do estado de Santa Catarina, vêm conquistando um forte espaço no cenário nacional, com a recente e moderna produção de vinhos finos de

altitude, elaborados com alta qualidade e tecnologia, graças ao potencial climático da região. As condições climáticas desta região proporcionam um microclima particular para a vitivinicultura, que determinam características próprias para a produção local (MALINOVSKI, 2013). Com isso, observa-se a presença de 13 vinícolas já estabelecidas nesta região e um potencial para outras agroindústrias produtoras de bebidas alcoólicas.

Uma pesquisa realizada com 364 pessoas em Urupema e nos municípios próximos, Painei e Rio Rufino, demonstra que 22% dos entrevistados não completaram o ensino fundamental; 8% possuem fundamental completo e 21% o ensino médio incompleto. Considerando que aproximadamente metade da população ainda não concluiu o ensino médio e que a maior parte dela está vinculada ao setor agropecuário, percebe-se a necessidade de criar cursos de capacitação voltados a este setor para pessoas com baixa escolaridade.

Ainda, pesquisa informal realizada junto às mulheres frequentadoras do Clube de Mães demonstrou enorme interesse das mesmas na realização de cursos voltados para o processamento de matérias-primas disponíveis em suas propriedades e na região.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O curso FIC- Bebidas alcoólicas se enquadra dentro da área de produção alimentícia que o Campus Urupema vem propondo desde sua implantação. Já foram ofertados os cursos: FIC – Processamento de Frutas; Projeja FIC – Processamento de Frutas; FIC – Processamento de leite; FIC – Higiene e Manipulação de Alimentos; Curso técnico em Agroindústria; Disciplina de processamento de frutas no curso técnico em Fruticultura; Curso superior em Vitivinicultura e Enologia. Nos próximos anos serão ofertados mais cursos na área de processamento de alimentos, incluindo o curso superior de Tecnologia de Alimentos.

30 Frequência da oferta:

Sob demanda.

31 Periodicidade das aulas:

Uma vez por semana.

32 Local das aulas:

Laboratório-cozinha do IFSC – Campus Urupema

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
02/2015	noturno	1	20	20

34 Público-alvo na cidade/região:

Moradores de Urupema e municípios vizinhos (Painei, Rio Rufino, Lages e São Joaquim) que trabalham nas agrícolas da região, vinícolas e produtores rurais. Também se busca atingir os alunos do curso superior em vitivinicultura e enologia e cursos técnicos em agroindústria e fruticultura como complementação de suas formações acadêmicas.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Para se inscrever no curso, os interessados devem ter concluído o Ensino Fundamental até a data da matrícula; e ter idade mínima de 18 anos.

36 Forma de ingresso:

O ingresso acontecerá por Sorteio.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

Não se aplica.

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

Nome	Área
Leilane Costa de Conto	Processamento, Ciência e Tecnologia dos Alimentos
Marcos Roberto Dobler Stroschein	Bioquímica e Microbiologia



Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC DE SERVIÇOS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Câmpus Avançado de Urupema

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Estrada do Senadinho, s/n. Centro / CNPJ: 11.402.887/0016-47 / (49) 3236-3100

3 Complemento:

4 Departamento:

Departamento de ensino pesquisa e extensão

5 Há parceria com outra Instituição?

Não há.

6 Razão social:

I

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Adriana Murara Silva

12 Contatos:

adriana.murara@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Inicial e Continuada de Serviços em Meios de Hospedagem.

14 Eixo tecnológico:

Turismo, Hospitalidade e Lazer.

15 Forma de oferta:

Continuada.

16 Modalidade:

Presencial.

17 Carga horária total:

120 horas.

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

Com o desenvolvimento do turismo na Serra Catarinense nestes últimos anos, cresce a necessidade de mão de obra qualificada, a fim de responder a essa necessidade foi pensado numa formação específica à indústria hoteleira, voltada para o conhecimento teórico dos serviços desenvolvidos no hotel, independente do segmento de atuação deste. O hotel possui em seu quadro funcional atividades que são comuns a tantas outras empresas (vendas, marketing e contabilidade), porém há outras que são específicas (governança, reservas e recepção, índice de desempenhos), que somente podem ser estudadas dentro de um contexto voltado totalmente para a hotelaria.

O curso de Formação Inicial e Continuada Serviços em Meios de Hospedagens, busca atender aos anseios da comunidade de Urupema, cada vez mais direcionada ao desenvolvimento econômico do turismo, e a constante preocupação do poder público local em qualificar os envolvidos com a prestação turística e hoteleira, e em desenvolver um turismo no município com responsabilidade. Partes integrantes do turismo, a hotelaria é uma importante aliada nesse mercado, representa a espinha dorsal da indústria do turismo e uma importante atividade empregadora, foco de investimento e renda.

Com a globalização, as exigências dos clientes são comuns; não havendo limites, neste contexto a excelência na hotelaria não está somente atrelada a infraestrutura dos estabelecimentos, mas principalmente aos serviços prestados, que possuem características como a intangibilidade, a simultaneidade, a perecibilidade e a residualidade; em todos estes aspectos, o fator humano está atrelado. A hotelaria tem no ser humano a matéria-prima para o seu estudo e desenvolvimento, dependendo de profissionais capacitados para o sucesso dos empreendimentos. A qualidade garante que as empresas consigam sobreviver dentro das exigências do mundo contemporâneo, sendo o investimento em qualidade um dos mais lucrativos, que resulta em menos reclamações, serviços excelentes, clientes satisfeitos e uma imagem melhor.

Somente com treinamento e capacitação é que se pode chegar a um nível satisfatório de qualidade nos serviços hoteleiros, deste modo com a oferta do FIC Serviços em Meios de Hospedagens essa Instituição cumpri seu compromisso com a qualificação de trabalhadores para atuar no mercado profissional, permitindo melhores condições de trabalho ao público envolvido na formação.

19 Objetivos do curso:

Desenvolver competências que promovam a excelência dos serviços prestados pelos meios de hospedagem da Serra Catarinense, buscando a profissionalização do setor.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

- Possuir visão sistêmica da hotelaria, sua organização e funcionamento;
- Desenvolver atividades diárias no setor de governança com qualidade em suas ações;
- Desenvolver atividades diárias nos setores de vendas, reservas, recepção e lidar com as adversidades buscando as soluções de problemas.
- Conhecer os custos, como funciona a formação de preços na hotelaria e seus índices de desempenho.

21 Áreas de atuação do egresso:

O egresso poderá atuar em empreendimentos voltados para meios de hospedagem como: hotéis, hotéis fazenda, hotéis histórico, pousadas, flats/ aparts, resorts e cama e café.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

A matriz curricular do curso **FIC Serviços em Meios de Hospedagem** é composta por um conjunto de disciplinas que trabalham o treinamento de forma equilibrada entre a teoria e a prática, possibilitando que os alunos desenvolvam o aprendizado. Conforme tabela abaixo:

Unidade Curricular	CH	Nº de Encontros
Introdução a hotelaria	30h	10
Operacional de governança e camareira	30h	10
Levantamento de custos e formação de preços na hotelaria	30h	10
Vendas, reservas, recepção e informações turísticas	30h	10
TOTAL	120h	40

23 Componentes curriculares:

UNIDADE CURRICULAR: Introdução a hotelaria
COMPETÊNCIAS: <ul style="list-style-type: none">• Possuir visão sistêmica da hotelaria, sua organização e funcionamento.
HABILIDADES: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os conceitos da hotelaria e sua inserção no turismo;• Utilizar a terminologia hoteleira;• Identificar a classificação hoteleira, seus níveis e a segmentação de mercado;• Identificar as formas de administração e organização hoteleira;• Compreender os regulamentos dos meios de hospedagem;• Entender o fluxo de negócios por meio do hotel
CONHECIMENTOS: <ul style="list-style-type: none">• História da hospitalidade;• Conceitos e abrangência de prestação de serviços e meios de hospedagem;

- Definições e tipos de apartamento;
- Leis e regulamentos na hotelaria;
- Glossário de meios de hospedagem;
- Classificação e segmentação hoteleira;
- Organogramas da hotelaria;
- Atividades dos departamentos.

ATITUDES:

- Assiduidade, pontualidade e participação nas aulas;
- Capacidade de trabalho em equipe;
- Comunicação interpessoal;
- Disciplina, respeito, organização e proatividade;
- Responsabilidade no cumprimento das tarefas solicitadas;
- Zelar pela boa conservação do espaço de trabalho e seus componentes.

CARGA HORÁRIA: 30 horas

Bibliografia BÁSICA:

1. DAVIES, Carlos Alberto. **Manual de hospedagem. Simplificando ações na hotelaria.** Caxias do Sul, RS: Educs, 2007.
2. CAMPOS, José Ruy Veloso. **Introdução ao universo da hospitalidade.** Campinas, SP: Papirus, 2005.
3. DAVIES, Carlos Alberto. **Cargos em hotelaria.** Caxias do Sul, RS: Educs, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CASTELLI, Geraldo. **Excelência em hotelaria: Uma abordagem prática.** Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2002.
2. MEYER, Danny. **Hospitalidade e negócios.** São Paulo, SP: Novo conceito, 2007.
3. OLIVEIRA, Giovanna Bonelli. **Serviços em hotelaria.** Rio de Janeiro, RJ: Senac, 2009.
4. ALDRIGUI, Mariana. **Meios de hospedagem.** São Paulo, SP: Aleph, 2007.

UNIDADE CURRICULAR: Operacional de governança e camareira

COMPETÊNCIAS:

- Desenvolver atividades diárias no setor de governança com qualidade em suas ações.

HABILIDADES:

Governança:

- Gerenciar a equipe dos serviços de limpeza e higienização, manutenção e lavanderia;
- Elaborar programas de rotinas de limpeza e manutenção periódicas;
- Realizar a ornamentação das unidades habitacionais e das áreas sociais do hotel;
- Supervisionar a conservação da limpeza e arrumação de UH prontos, áreas públicas e sociais;
- Programar as atividades do setor considerando a dinâmica de ocupação;
- Controlar e registrar estoques de produtos de limpeza, suprimentos das UH, enxovais, produtos de minibar, objetos esquecidos, solicitações de hóspedes, equipamentos e discrepâncias;
- Dimensionar e planejar a equipe de trabalho e escalas de serviços considerando a ocupação hoteleira;
- Bloquear e liberar UH;
- Verificar relatórios de check-in, check-out e permanência de hóspedes;
- Realizar relatórios pertinentes a governança;
- Elaborar relatórios;
- Identificar os fluxos de serviços do hotel.

Camareira:

- Realizar os serviços de limpeza e higienização das unidades habitacionais e das áreas sociais do hotel;
- Identificar problemas com manutenção;
- Cumprir normas de segurança no trabalho;

- Atender o hóspede;
- Preencher requisições pertinentes ao setor;
- Bloquear e liberar UH;
- Verificar listagens de hóspedes;
- Identificar e solicitar manutenções;
- Conservar as instalações, moveis, equipamentos, suprimentos e enxovais das unidades habitacionais e áreas sociais do hotel.

CONHECIMENTOS:

- Normas de conduta, obrigações e deveres da governanta e da camareira;
- Conhecer o fluxo dos hóspedes, serviços e materiais do hotel;
- Condições ambientais de uma lavanderia e cuidados com tecidos;
- EPI e segurança do trabalho;
- Rotinas e técnicas de limpeza, produtos químicos, fluxo de limpeza, higienização de UH e áreas sociais;
- Noções de decoração;
- Controle de qualidade total;
- Situações adversas;
- Elaboração de inventários;
- Controle de estoque e desperdícios dos produtos próprios da governança;
- Controle de manutenção;
- Ferramentas de controle e registros próprios da governança;
- Apresentação pessoal.

ATITUDES:

- Assiduidade, pontualidade e participação nas aulas;
- Capacidade de trabalho em equipe;
- Comunicação interpessoal;
- Disciplina, respeito, organização e proatividade;
- Responsabilidade no cumprimento das tarefas solicitadas;
- Zelar pela boa conservação do espaço de trabalho e seus componentes.

CARGA HORÁRIA: 30 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CÂNDIDO, Índio. **Governança em hotelaria**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2001.
2. OLIVEIRA, Geovanna Bonelli. **Camareira: Mercado profissional, ambiente de trabalho, rotinas de serviço**. Rio de Janeiro, RJ: Senac, 2009.
3. DAVIES, Carlos Alberto. **Manual de hospedagem: Simplificando ações na hotelaria**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CASTELLI, Geraldo. **Excelência em hotelaria: Uma abordagem prática**. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2002.
2. LINZMAYER, Eduardo. **Guia básico para administração da manutenção**. São Paulo, SP: Senac, 2002.
3. YANES, Adriana Figueiredo. **Governança em hospedagem**. Pinheiros, SP: Erica, 2014.

UNIDADE CURRICULAR: Levantamento de custos e formação de preços na hotelaria

COMPETÊNCIAS:

- Conhecer a formação de custos na hotelaria e sua implicação na formação dos preços de diárias.

HABILIDADES:

- Operar os indicadores de performance;
- Compreender e analisar a composição do faturamento;
- Ver as especificações de compras e almoxarifado.

CONHECIMENTOS:

- Diária média;
- Taxa de ocupação;
- Ponto de equilíbrio;
- Índices de performance hoteleiros;
- Tarifas hoteleiras;
- Custos e controles;
- Técnicas de compras e almoxarifado.

ATITUDES:

- Assiduidade, pontualidade e participação nas aulas;
- Capacidade de trabalho em equipe;
- Comunicação interpessoal;
- Disciplina, respeito, organização e proatividade;
- Responsabilidade no cumprimento das tarefas solicitadas;
- Zelar pela boa conservação do espaço de trabalho e seus componentes.

CARGA HORÁRIA: 30 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ZANELLA, Luiz Carlos. **Administração de custos em hotelaria**. Caxias do Sul, RS: Educus,
2. DIAS, Reinaldo; PIMENTA, Maria Alzira. **Gestão de hotelaria e turismo**. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall,
3. COSTA, Rodrigo; SOUZA, Teresa. **Gestão Comercial Hoteleira**. Lidel, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CASTELLI, Geraldo. **Excelência em hotelaria: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2002.
2. ESTEVÃO, Cristina; FERREIRA, João J. **A competitividade no setor do turismo**. Idioteque, 2015
3. DAVIES, Carlos Alberto. **Manual de hospedagem. Simplificando ações na hotelaria**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2007.

UNIDADE CURRICULAR: Recepção e reservas

COMPETÊNCIAS:

- Desenvolver atividades diárias nos setores de vendas, reservas, recepção e lidar com as adversidades buscando as soluções de problemas.

HABILIDADES:

- Estrutura física de recepção e reservas;
- Atribuições e responsabilidades, cargos e funções de recepção e reservas;
- Terminologia dos setores;
- Procedimentos operacionais, fluxos de hóspedes individual ou de grupo, planilhas de ocupação;
- Reservas individuais ou em grupo, através de intermediários ou direta;
- Software de gerenciamento de reservas;
- Receber e solucionar problemas e reclamações de hóspedes;
- Realizar venda e bloqueios de unidades habitacionais;
- Gerenciar os fluxos de entrada, permanência e saída de hóspedes individual ou em grupo;
- Comunicar informações relevantes internas e elaborar planilhas de ocupação;
- Atender solicitações dos hóspedes;
- Prestar informações sobre a cidade, localizações, atrativos turísticos e serviços internos do hotel;
- Receber e solucionar reclamações de hóspedes;
- Realizar cobranças, controlar prazos de confirmação;
- Operar sistemas internos e informatizados de hotéis;
- Executar serviços de telefonia e mensagens;
- Finalizar negociações, confirmar reservas individuais e em grupos;
- Conferir e atualizar mapas de disponibilidade e elaborar planilhas de ocupação;

- Preparar check in, check out individuais e em grupos;
- Atender solicitações de eventos.

CONHECIMENTOS:

- Normas de conduta, obrigações e deveres do recepcionista;
- Procedimentos e práticas da recepção;
- Atendimento padrão;
- Qualidade de serviços;
- Técnicas de vendas;
- Fluxo do setor de recepção e relações com demais setores;
- Tipos de reservas e procedimentos operacionais;
- Ferramentas de controle pertinentes ao setor;
- Políticas de comercialização (tarifários, critérios para confirmação e cancelamentos, pagamentos, comissionamentos);
- Apresentação e postura pessoal;
- Comunicação e relações interpessoais;
- Informações sobre os serviços do hotel, atrativos turísticos, localizações;
- Controle de qualidade total

ATITUDES:

- Assiduidade, pontualidade e participação nas aulas;
- Capacidade de trabalho em equipe;
- Comunicação interpessoal;
- Disciplina, respeito, organização e proatividade;
- Responsabilidade no cumprimento das tarefas solicitadas;
- Zelar pela boa conservação do espaço de trabalho e seus componentes.

CARGA HORÁRIA: 30 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. VIERA, Elenara Viera de, CÂNDIDO. Índio. **Recepcionista de hotel**. Canoas, RS: Ulbra, 1996.
2. ISMAIL, Ahmed. **Hospedagem: Front office e governança**. São Paulo, SP: Thomson, 2004.
3. PÉRES, Luis Di Muro. **Manual prático de recepção hoteleira**. São Paulo, SP: Roca, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CASTELLI, Geraldo. **Excelência em hotelaria: Uma abordagem prática**. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2002.
2. O'CONNOR, P. **Distribuição da informática eletrônica em turismo e hotelaria**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.
3. DAVIES, Carlos Alberto. **Manual de hospedagem: Simplificando ações na hotelaria**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2003.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem é um instrumento diagnóstico, com finalidade formativa, voltado ao crescimento que assegure a relação conhecimento x prática. Assim, realizar-se-á uma comparação dos resultados que forem sendo obtidos, no decorrer do trabalho, com os objetivos propostos, a fim de constatar o desenvolvimento de habilidades, progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

Serão considerados os seguintes critérios: conhecimentos teóricos e práticos obtidos, integração ao grupo, desenvolvimento pessoal e postura ética (assiduidade, pontualidade, interesse, participação, respeito com professores e alunos).

A avaliação prima pelo caráter **diagnóstico e formativo**, consistindo em um conjunto de ações que permitem recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Suas funções primordiais são:

- Obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e

atitudes necessárias à constituição de competências, visando a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e/ou a progressão do aluno para o semestre seguinte.

- Analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- Estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências. Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final da unidade curricular, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências. Será aprovado na unidade o aluno que tiver nota 6 e obtiver frequência igual ou superior a **setenta e cinco** por cento do total de horas letivas previstas no módulo.

25 Metodologia:

Visando garantir aos alunos uma base comum de conhecimentos, será iniciado o programa com a exposição de conceitos a cerca dos temas inclusos em cada unidade curricular. Serão usadas neste momento projeções, leituras orientadas e comentadas pelo professor, exemplos práticos, exercícios e o incentivo a discussão em grupo, sempre buscando que o aluno fale, dialogue, indague, ouça os colegas e pronuncia-se sobre o que ouve.

Num segundo momento haverá aulas práticas, com demonstrações do que foi estudado anteriormente e a aplicação do conhecimento no trabalho, aproximando o conhecimento da vivência.

É importante frisar que este processo de aprendizagem busca desenvolver a iniciativa por parte do aluno, a aprender agir, desenvolver confiança e exercitar a predisposição ao trabalho.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Infraestrutura	Quantidade	Detalhamento
Sala de aula	01	-
Laboratório de informática	01	-
Biblioteca		-
Unidade habitacional com banheiro – Em estado de conservação e manutenção das instalações, da construção e do mobiliário em boas condições.	01	A ser utilizado nos hotéis do município.

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horaria):

Nome	Área
Prof. Adriana Murara Silva	Hotelaria

28 Justificativa para oferta neste Campus:

Urupema, município da Serra Catarinense, exprime grande potencial para o desenvolvimento turístico. Destaca-se entre os municípios da serra Catarinense como um dos que apresenta inverno mais rigoroso com muitos registros de geadas fortes e neve. Seus atrativos naturais esboçam uma beleza extraordinária com rios, campos verdes, pinheiros, cachoeiras que congelam no inverno. Com 2.482 habitantes e características rurais, traz em seu cotidiano a tranquilidade de cidade do interior, com povo acolhedor e amável.

Nas últimas décadas, Urupema vem sendo, a cada ano, mais procurada por turistas que visitam a região serrana de Santa Catarina. Esta demanda busca além das características climáticas e belezas naturais, padrões de qualidade nos serviços prestados pelo setor turístico.

Reconhecendo a vocação para o turismo do município de Urupema e tendo esta atividade como uma forma de desenvolvimento econômico, os Institutos Federais dentro de sua missão, assumem promover a educação profissional e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando o desenvolvimento social e econômico das regiões. Como mencionado na Lei nº 11.892/08 e em seu Estatuto. Art.6º:

Art. 6º IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal.

Ainda sobre o turismo como atividade econômica, Mariana Aldriguifaz apresenta a seguinte observação:

Como atividade econômica, o turismo enquadra-se no setor de serviços, e atualmente ocupa uma posição bastante expressiva na economia brasileira, tendo gerado milhares de empregos diretos e indiretos, e possibilitando o desenvolvimento de cidades e regiões, melhorando a qualidade de vida de seus habitantes. (2007, p. 12)

Diante destas situações, o curso **FIC Serviços em Meios de Hospedagens** se justifica pela necessidade de qualificar os recursos humanos envolvidos com meios de hospedagem no município. No caso da hotelaria a qualidade não está só atrelada a infraestrutura dos estabelecimentos, mas principalmente ao fator humano que tornou e se torna cada vez mais importante para o crescimento dos meios de hospedagem, garantindo assim o sucesso dos empreendimentos.

Urupema entre sua infraestrutura de hospedagem apresenta hotéis, pousadas e “hospedagens residências” denominadas no município como “pousadas alternativas” ou ainda pelo sistema brasileiro de classificação de meios de hospedagem “cama e café”. Em Urupema a hospedagem alternativa vem complementar a oferta de leitos no município. E esta forma de hospedagem, apresenta-se com a mais preocupante no que se refere a profissionalização e qualificação para a prestação dos serviços hoteleiros.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O Câmpus Urupema tem seu itinerário formativo em Recursos Naturais e Produção de Alimentos, porque as principais fontes de economia de Urupema advêm da atividade agropecuária (maçã, batata, moranga), pecuária de corte e leite, produção de produtos orgânicos e truticultura.

Porém, como alternativa econômica o turismo apresenta grande potencial de desenvolvimento no município, com belezas naturais, clima frio, possibilidades para esportes de aventura, observação de aves, são algumas das atrações que podem ser ofertadas na cidade.

Diante desta oportunidade o curso FIC Serviços em meios de hospedagem colabora capacitando um setor de grande importância no desenvolvimento da atividade turística.

30 Frequência da oferta:

Conforme demanda.

31 Periodicidade das aulas:

Dois encontros semanais, com 3 horas de duração.

32 Local das aulas:

Campus avançado Urupema

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
Conforme demanda	Noturno	1	20	20

34 Público-alvo na cidade/região:

O curso procura atingir os colaboradores envolvidos com a atividade hoteleira na região, os moradores que abrem suas portas para receber turistas nas chamadas hospedagens alternativas e alcançar também os interessados pela atividade, futuros trabalhadores e futuros empreendedores que procuram conhecer melhor a hotelaria.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Para se inscrever no curso, os interessados devem ser alfabetizados e ter completado 16 anos até a data da matrícula.

36 Forma de ingresso:

A seleção será realizada por meio de sorteio.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

Não se aplica.

38 Corpo docente que atuará no curso:

Nome	Formação
Adriana Murara Silva	Bacharel em turismo e hotelaria e Especialização em administração



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC de Iniciação ao Turismo e Elaboração de Roteiros.

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Câmpus Avançado de Urupema

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Estrada do Senadinho, s/n. Centro / CNPJ: 11.402.887/0016-47 / (49) 3236-3100

3 Complemento:

4 Departamento:

Departamento de ensino, pesquisa e extensão.

5 Há parceria com outra Instituição?

Não há parcerias.

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Adriana Murara Silva

12 Contatos:

adriana.murara@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Inicial e Continuada Iniciação ao Turismo e Elaboração de Roteiros.

14 Eixo tecnológico:

Turismo, hospitalidade e lazer

15 Forma de oferta:

Continuada.

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

120 horas

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

Turismo é uma atividade que todos ouvem falar, mas que poucos sabem seu real significado. Para a maioria das pessoas é apenas uma atividade realizada em finais de semana, férias ou ainda em feriados; as chamadas viagens. O turismo é muito mais que o deslocamento de pessoas de uma região para outra, é uma atividade econômica que se estende de forma direta e indireta por várias outras atividades econômicas.

Está inserido no setor de serviços e sua área de atuação abrange empresas de hospedagens, transportes, agenciamento, alimentação, entretenimento, eventos e outros. A principal função é a de proporcionar a satisfação dos desejos e necessidades dos turistas, obtendo lucro através da prestação de serviços. O Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) definiu o turismo da seguinte maneira:

Atividade econômica representada pelo conjunto de transações, compra e venda de serviços turísticos efetuadas entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visitam (EMBRATUR, 2006).

Assim o turismo constitui-se numa atividade produtiva, geradora de emprego, e se inclui entre os setores motrizes para o desenvolvimento de certas regiões. Desta forma, procura-se com o curso FIC Iniciação ao Turismo e Elaboração de Roteiros, em um primeiro momento, abordar as considerações básicas sobre turismo, seus conceitos, segmentos, estruturas, agentes envolvidos e assim proporcionar um conjunto de conhecimentos direcionados para a sua iniciação. No segundo momento busca-se orientar para a criação de roteiros em cidades receptoras.

A indústria do turismo precisa constantemente de novas atrações à sua oferta habitual, neste contexto comunidades com potencial turístico podem buscar uma inserção socioeconômica da população local nas atividades relacionadas com o turismo. Assumindo a comunidade receptora o papel de ator principal na oferta de produtos e serviços turísticos, tornando-se protagonista do mesmo. Para que isto aconteça o entendimento da dinâmica do turismo pela comunidade é vital, a comunidade deve conhecer, entender e debater sobre o turismo.

19 Objetivos do curso:

Desenvolver competências que promovam o entendimento da atividade turística buscando o despertar para o desenvolvimento do turismo na região e a elaboração de roteiros turísticos.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

- Possuir visão sistêmica da atividade turística sua organização, funcionamento e impactos;
- Situar o turismo como atividade econômica, social e cultural;
- Definir o produto turístico e quais as condições satisfatórias para comercializá-lo;
- Identificar as atrações turísticas do Brasil;
- Identificar oportunidades, onde a atividade turística poderá ser organizada;
- Planejar e operacionalizar roteiros turísticos.

21 Áreas de atuação do egresso:

Organismos turísticos públicos ou privados, agências e operadoras turísticas.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Unidade Curricular	CH	Nº de Encontros
Introdução ao turístico	36	12
O produto turístico	27	9
O turismo no Brasil	27	9
Elaboração de roteiros turísticos	30	10
TOTAL	120h	40

23 Componentes curriculares:

UNIDADE CURRICULAR: Introdução ao turístico
COMPETÊNCIAS: <ul style="list-style-type: none">• Possuir visão sistêmica da atividade turística, sua organização, funcionamento e impactos;• Situar o turismo como atividade econômica, social e cultural.
HABILIDADES: <ul style="list-style-type: none">• Identificar a segmentação do turismo;• Identificar a organização do sistema de políticas públicas de turismo nacional e regional;• Identificar os impactos positivos e negativos do turismo.
CONHECIMENTOS: <ul style="list-style-type: none">• Conceitos e glossário do turismo;• Segmentação e tipologia do turismo;• Estruturas governamentais, órgãos oficiais, órgãos de classe;• Leis, regulamentos, planos, programas e políticas públicas relacionadas ao turismo;• Demanda e oferta turística;• Serviços turísticos;• Impactos do turismo;

- Ética no turismo.

ATITUDES:

- Assiduidade, pontualidade e participação nas aulas;
- Capacidade de trabalho em equipe;
- Comunicação interpessoal;
- Disciplina, respeito, organização e proatividade;
- Responsabilidade no cumprimento das tarefas solicitadas;
- Zelar pela boa conservação do espaço de trabalho e seus componentes.

CARGA HORÁRIA: 36 horas

Bibliografia BÁSICA:

1. LOHMANN, Guilherme. NETTO, Alexandre Panosso. **Teoria do turismo: Conceitos, Modelos e sistemas.** São Paulo, SP: Aleph, 2012.
2. BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** Campinas, SP: Papyrus, 2003.
3. ANDRADE, José Vicente. **Turismo: Fundamentos e dimensões.** São Paulo, SP: Editora Ática, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAMPOS, José Ruy Veloso. **Introdução ao universo da hospitalidade.** Campinas, SP: Papyrus, 2005.
2. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; et.al **Turismo: 9 propostas para uma saber-fazer.** Porto alegre, RS: Edipucrs, 2008.
3. YUELL, Ray. **Turismo: Uma introdução.** São Paulo, SP: Contexto, 2002.

UNIDADE CURRICULAR: O produto turístico

COMPETÊNCIAS:

- Definir o produto turístico e quais as condições satisfatórias para comercializá-lo.

HABILIDADES:

- Reconhecer potenciais turísticos;
- Definir a segmentação dos produtos turísticos;
- Identificar a demanda do turismo e sua motivação;
- Identificar a infraestrutura turística direta, indireta e de apoio ao turismo;
- Utilizar guias turísticos;
- Identificar atrativos turísticos.

CONHECIMENTOS:

- Segmentação de mercado;
- Atrativos naturais;
- Patrimônio material e imaterial;
- Processos de tombamento do patrimônio;
- Manifestações culturais regionais;
- Identificar as motivações e as atividades impulsoras de atrativos turísticos;
- Produto versus demanda turística;
- Canais de distribuição;
- Ciclo de vida dos produtos turísticos;
- Infraestrutura básica, de apoio e turística.

ATITUDES:

- Assiduidade, pontualidade e participação nas aulas;
- Capacidade de trabalho em equipe;
- Comunicação interpessoal;
- Disciplina, respeito, organização e proatividade;
- Responsabilidade no cumprimento das tarefas solicitadas;
- Zelar pela boa conservação do espaço de trabalho e seus componentes.

CARGA HORÁRIA: 27 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo Básico**. 7 e. São Paulo, SP: Editora Senac, 2004.
2. ROSE, Alexandre Turatti. **Turismo planejamento e marketing**. Barueri, SP. Manole, 2002.
3. BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo, SP. Senac, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. PAPOSO, Alexandre. **Um guia para o guia: Turismo no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Senac, 2004.
2. COOPER, Chris. HALL, C. Michael. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo contemporâneo**. Rio de Janeiro, RJ: Campos, 2011.
3. FERNANDES, Ivan. **Planejamento e organização do turismo: Uma abordagem desenvolvimentista com responsabilidade social e ambiental**. São Paulo, SP: Campus, 2011.

UNIDADE CURRICULAR: O turismo no Brasil**COMPETÊNCIAS:**

- Identificar as atrações turísticas do Brasil.

HABILIDADES:

- Identificar as principais motivações de viagens identificadas em cada estado do país;
- Exemplificar roteiros turísticos já comercializados;
- Identificar e avaliar os recursos e atrativos turísticos brasileiros apresentando os principais destinos turísticos Brasil.

CONHECIMENTOS:

- Situação do turismo no Brasil;
- Vantagens e problemas encontrados com o turismo no Brasil;
- Principais destinos e roteiros turísticos Brasil;
- Turismo em áreas naturais e culturais;
- Ecossistemas brasileiros;
- Unidades de Conservação.

ATITUDES:

- Assiduidade, pontualidade e participação nas aulas;
- Capacidade de trabalho em equipe;
- Comunicação interpessoal;
- Disciplina, respeito, organização e proatividade;
- Responsabilidade no cumprimento das tarefas solicitadas;
- Zelar pela boa conservação do espaço de trabalho e seus componentes.

CARGA HORÁRIA: 27 horas**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. ANDRADE, Joaquim pinto de. DIVINO, José Angelo. MOLLO, Maria de Lourdes R. Milene, Takasago. **A economia do turismo no Brasil**. Brasília: Senac, 2008.
2. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Viagem na memória: Guia histórico das viagens e do turismo no Brasil**. São Paulo, SP: Senac, 2002.
3. BANDUCCI, Álvaro Jr. BARRETTO, Margarita. **Turismo e identidade local: Uma visão antropológica**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
4. LEITE, Marcelo. **Brasil: paisagens naturais**. São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; et.al **Turismo: 9 propostas para uma saber-fazer**. Porto Alegre, RS: Edipucrs, 2008.
2. ODUM, E. P. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo, SP: CENGAGE LEARNING, 2008
3. CARVALHO, Caio Luiz de. BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros. **Discussões e propostas para o turismo no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Senac, 2006.

UNIDADE CURRICULAR: Elaboração de roteiros turísticos**COMPETÊNCIAS:**

- Identificar oportunidades, onde a atividade turística poderá ser organizada;
- Planejar e operacionalizar roteiros turísticos.

HABILIDADES:

- Formar preços de venda de roteiros, passeios, excursões de viagens;
- Levantar valores de custos individuais e em grupos;
- Planejar roteiros de viagens;
- Planejar, organizar e realizar atividades de entretenimento;
- Negociar contrato com o contratante;
- Analisar e adaptar roteiro considerando a viabilidade de operacionalização do roteiro;
- Analisar a viabilidade de execução de roteiros turísticos;
- Prever serviços turísticos e de apoio;
- Identificar os principais atrativos e opcionais a serem ofertados.

CONHECIMENTOS:

- Custos e formação de preços de pacotes turísticos;
- Orientações de viagens;
- Planejamento de viagens;
- Conceitos e Tipos de roteiros;
- As variáveis para elaboração do roteiro;
- Produção do roteiro técnico e operacional;
- Atividades de entretenimento;
- Informações gerais sobre o destino turístico.

ATITUDES:

- Assiduidade, pontualidade e participação nas aulas;
- Capacidade de trabalho em equipe;
- Comunicação interpessoal;
- Disciplina, respeito, organização e proatividade;
- Responsabilidade no cumprimento das tarefas solicitadas;
- Zelar pela boa conservação do espaço de trabalho e seus componentes.

CARGA HORÁRIA: 30 horas**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. PANOSSO, Alexandre Netto. GAETA, Cecília. **Turismo de experiência**. São Paulo, SP: Senac, 2010.
2. CANDIOTO Marcela. **Agências de turismo no Brasil: Embarque imediato pelo portão dos desafios**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.
3. TELES, Reinaldo Miranda de Sá. **Turismo e meio ambiente**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HINTZE, Helio. **Guia de turismo: Formação e perfil profissional**. São Paulo, SP: Roca, 2007
2. ALMEIDA, Alessandro. KOGAN, Andréa. ZAINA, Rinaldo Jr. **Elaboração de roteiros e pacotes**. Curitiba, PR: Iesde Brasil, 2009.
3. BARRETTO, Margarita. **Cultura e turismo: Discussões contemporâneas**. Campinas, SP. Papyrus, 2007.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO**24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:**

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem é um instrumento diagnóstico, com finalidade formativa, voltado ao crescimento que assegure a relação conhecimento x prática. Assim, realizar-se-á uma comparação dos resultados que forem sendo obtidos, no decorrer do

trabalho, com os objetivos propostos, a fim de constatar o desenvolvimento de habilidades, progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

Serão considerados os seguintes critérios: conhecimentos teóricos e práticos obtidos, integração ao grupo, desenvolvimento pessoal e postura ética (assiduidade, pontualidade, interesse, participação, respeito com professores e alunos).

A avaliação prima pelo caráter **diagnóstico e formativo**, consistindo em um conjunto de ações que permitem recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Suas funções primordiais são:

- Obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e/ou a progressão do aluno para o semestre seguinte.
- Analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- Estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências. Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final da unidade curricular, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências. Será aprovado na unidade o aluno que tiver nota 6 e obtiver frequência igual ou superior a **setenta e cinco** por cento do total de horas letivas previstas no módulo.

25 Metodologia:

Visando garantir aos alunos uma base comum de conhecimentos, será iniciado o programa com a exposição de conceitos a cerca dos temas inclusos em cada unidade curricular. Serão usadas projeções, leituras orientadas e comentadas pelo professor, exemplos práticos, exercícios e o incentivo a discussão em grupo, sempre buscando que o aluno fale, dialogue, indague, ouça os colegas e pronuncia-se sobre o que ouve. Em determinados momento haverá apresentações de trabalhos, desenvolvidos em equipe, com a aplicação do conhecimento obtido anteriormente.

É importante frisar que este processo de aprendizagem busca desenvolver a iniciativa por parte do aluno, a aprender agir, desenvolver confiança e exercitar a predisposição ao trabalho.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Infraestrutura	Quantidade	Detalhamento
Sala de aula	01	-
Laboratório de informática	01	-
Biblioteca		-

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horaria):

Nome	Área
Prof. Adriana Murara Silva	Turismo

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

Urupema, município da Serra Catarinense, tem sua economia na atividade agropecuária e devido aos seus atrativos naturais exprime grande potencial para o desenvolvimento turístico. Destaca-se entre os municípios da serra Catarinense como um dos que apresenta inverno mais rigoroso com muitos registros de geadas fortes e neve. Suas belezas naturais esboçam uma beleza extraordinária com rios, campos verdes, pinheiros, cachoeiras que congelam no inverno. Com 2.482 habitantes e características rurais, traz em seu cotidiano a tranquilidade de cidade do interior, com povo acolhedor e amável.

Apesar desta tendência natural para o desenvolvimento do turismo no município, sua sociedade ainda não conhece as particularidades da atividade, como se organizar para o turismo e ofertar seus atrativos. O que se legitima pela sua atual atividade econômica voltada para agricultura de maçã, batata, moranga e pela pecuária de corte e leite.

As consequências de uma atividade turística não planejada são os impactos negativos gerados no meio ambiente, economia e na cultura de localidades no mundo todo. Apesar dos aparentes benefícios econômicos que o turismo pode trazer para Urupema, quando este processo ocorre sem infraestrutura e planejamento, pode se transformar em um desastre para o meio ambiente e para seus moradores. Problemas como sazonalidade turística, inflação e especulação imobiliária, lixo em locais abertos, animais que mudam seu comportamento, marginalidade e prostituição são alguns dos impactos negativos que o turismo sem planejamento e envolvimento da comunidade pode gerar.

O turismo é sim uma importante atividade econômica, pois o deslocamento constante de pessoas aumenta o consumo, motiva a diversidade de produção de bens e serviços e possibilita o lucro e a geração de emprego e renda. Mas torna-se importante o planejamento e o conhecimento da atividade turística pelos seus moradores. Como salienta Doris Ruschmann:

[...] ressaltada a necessidade do planejamento sistemático para o desenvolvimento do turístico em localidades receptoras, primeiramente através da discussão de conceitos básicos acerca do tema. RUSCHMANN, 2000 p. 65)

Um curso FIC com o tema de Iniciação ao turismo e elaboração de roteiros procura esclarecer o funcionamento, suprir informações e ajudar no direcionamento do turismo no município. Um grupo social engajado no desenvolvimento do turismo consegue administrar os impactos positivos e negativos que a atividade pode gerar.

É importante compreender, ainda, que outras atividades desenvolvidas na comunidade não ligadas diretamente ao turismo, podem se somar à oferta turística com vistas a agregar valor aos produtos turísticos ofertados. A combinação de vários segmentos para a formatação de um produto turístico contribui para a diversificação da oferta, e diminuição da sazonalidade o aumento de permanência do turista na localidade e a diminuição da sazonalidade da atividade.

Estas compreensões acerca da atividade turística vão colaborar para o desenvolvimento de uma atividade consciente por parte município de Urupema.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O Câmpus Urupema tem seu itinerário formativo em Recursos Naturais e Produção de Alimentos, porque as principais fontes de economia de Urupema advêm da atividade agropecuária (maçã, batata, moranga), pecuária de corte e leite, produção de produtos orgânicos e truticultura.

Porem como alternativa econômica o turismo apresenta grande potencial de desenvolvimento no município. Com belezas naturais, clima frio, possibilidades para esportes de aventura, observação de aves, entre algumas das atrações que podem ser ofertadas na cidade

Diante desta oportunidade o curso FIC Serviços em meios de hospedagem colabora capacitando um setor de grande importância no desenvolvimento da atividade turística.

30 Frequência da oferta:

Conforme demanda.

31 Periodicidade das aulas:

Dois encontros semanais, com 3 horas de duração.

32 Local das aulas:

Campus avançado Urupema

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
Conforme demanda	Noturno	1	20	20

34 Público-alvo na cidade/região:

O curso procura alcançar os interessados pela atividade turística do município.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Para se inscrever no curso, os interessados devem ser alfabetizados e ter completado 16 anos até a data da matrícula.

36 Forma de ingresso:

A seleção será realizada por meio de sorteio.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

Não se aplica.

38 Corpo docente que atuará no curso:

Nome	Formação
Adriana Murara Silva	Bacharel em turismo e hotelaria e Especialização em administração



Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC de INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Parte 1 (Solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Campus Urupema

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

CNPJ: 11.402.887/0001-60

Endereço: Estrada Geral do Senadinho, s/n, Centro, Urupema, Santa Catarina, CEP: 88625-000

Telefone: (49) 3236-1255

3 Complemento:

Não se aplica.

4 Departamento:

Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão.

5 Há parceria com outra Instituição?

Não.

6 Razão social:

-

7 Esfera administrativa:

-

8 Estado / Município:

-

9 Endereço / Telefone / Site:

-

10 Responsável:

-

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

João Gustavo Provesi

12 Contatos:

E-mail: joao.provesi@ifsc.edu.br

Telefone: (49) 3236-3100

Celular: (49) 9174-4899

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Continuada em Investimentos Financeiros

14 Eixo tecnológico:

Gestão e Negócios

15 Forma de oferta:

Continuada

16 Modalidade:

Presencial (60 horas) / EaD (30 horas)

17 Carga horária total:

90 horas

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

A grande maioria da população brasileira vê no seu trabalho sua única forma possível de geração de renda. Obviamente esse pensamento impõe uma limitação para o crescimento do seu patrimônio, uma vez que é limitada pela disponibilidade de tempo.

Assim, após receber sua remuneração pelo seu trabalho, o trabalhador comum realiza o pagamento das despesas familiares, como aluguel, saúde, alimentação, etc., e o restante que sobra ou é utilizado na forma de lazer, ou ainda, é “poupado”, com um significado muito mais voltado para a acumulação do que para multiplicação.

Contudo, todos os trabalhadores passam por fases em sua vida profissional e, em uma

idade mais avançada, o declínio na capacidade de trabalho deveria ser complementado com uma reserva financeira montada durante toda a vida para custear as despesas na terceira idade. Nesse momento o indivíduo percebe a diferença entre acúmulo de reservas e a sua multiplicação, já que o montante acumulado perde valor ao longo dos anos, diminuindo seu poder de compra. Na realidade, se trata apenas de uma postergação do consumo, prejudicada ainda mais pela depreciação causada pela inflação. Enquanto isso, em um investimento rentável, a lógica dos juros sobre juros permite ao montante aplicado se multiplicar, garantindo o poder de compra bonificado pelo rendimento dado pela aplicação.

Aos poucos esse cenário está sendo alterado no Brasil. A popular Caderneta de Poupança, que tem um dos menores rendimentos entre as opções disponíveis, mas convence pela sua simplicidade, ainda é a preferência nacional. No país inteiro existem mais de 128 milhões de contas poupanças abertas. Contudo, o recente desempenho dessa aplicação, que no ano de 2014 perdeu para a inflação, somado ao maior acesso a informação pela população, vem fazendo crescer outras modalidades de investimento.

Investir é aplicar um capital para posterior resgate do valor acrescido de juros. É como emprestar dinheiro a alguém que precise dele e está disposto a pagar uma recompensa para ter esse montante durante determinado tempo. Obviamente isso é apenas uma simplificação do processo, mas se aplica desde investimentos mais conhecidos do público em geral, como a já citada Caderneta de Poupança, como em outros investimentos que ainda são desconhecidos ou mistificados para o grande público, como Certificados de Depósito Bancário (CDB), Letras de Crédito Imobiliário (LCI), Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), mercado de ações, entre outros.

As Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), por exemplo, podem apresentar rendimentos superiores a 70% acima da Caderneta de Poupança, com segurança semelhante e com a mesma vantagem da isenção de Imposto de Renda. Contudo, há um prazo de carência para o saque, que o investidor precisa conhecer e avaliar seu impacto perante seus gastos futuros.

O mesmo ocorre com o mistificado mercado de ações, ainda ligado a imagem da bolsa de valores repleta de corretores, aos berros, com os braços e telefones levantados. Poucos sabem que hoje um indivíduo dentro de uma propriedade rural pode comprar parte de uma empresa multinacional. Sendo ainda isento se essa aplicação não ultrapassar o montante de R\$ 20.000,00 por mês, o que é um impacto considerável.

Ainda há estratégias que demandam como esforço apenas o simples ato de poupar e aplicar de forma sistemática, como os Planos de Previdência Privada e suas modalidades Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL) e Vida Gerador de Benefícios Livres (VGBL), relativamente simples, mas que espantam aqueles que procuram informações sobre essa opção.

O retorno financeiro de qualquer aplicação está fortemente vinculado ao risco que se assume com ela. Esse risco é maior para aplicações que prometem maior rentabilidade e menor

para aplicações mais tradicionais. Porém, em ambos os casos, o risco é consideravelmente aumentado quando o indivíduo desconhece os detalhes do funcionamento do investimento que está fazendo.

Também é impossível apontar o melhor investimento disponível. Ele se tornará a melhor opção avaliando seu rendimento, mas também dependendo do perfil de cada investidor, montante aplicado, interesse em acompanhar o investimento, prazo de resgate, entre outras características.

O conhecimento sobre estratégias de investimentos, visando multiplicação de patrimônio, e as diferentes aplicações financeiras não é trabalhado na formação escolar regular. Os diferentes termos técnicos utilizados em cada modalidade também assustam quem quer iniciar sua vida como investidor. Ambas as situações requerem naturalmente algum esforço, mas certamente podem ser compreendidos pelo público em geral. Sendo assim, se justifica a oferta do curso de Formação Continuada em Investimentos Financeiros, que tem como objetivo geral promover a qualificação e o aperfeiçoamento dos participantes em relação as diversas modalidades de investimentos de renda fixa e renda variável disponíveis para aplicações de recursos por pessoas físicas e/ou jurídicas.

19 Objetivos do curso:

Objetivo Geral

Promover a qualificação e o aperfeiçoamento dos participantes em relação as diversas modalidades de investimentos de renda fixa e renda variável disponíveis para aplicações de recursos por pessoas físicas e/ou jurídicas.

Objetivos Específicos

- Compreender as principais características e as particularidades entre as diferentes modalidades de investimento em renda fixa e renda variável.
- Promover um espaço de construção de estratégias e soluções para questões relacionadas a investimentos.
- Desenvolver as condições necessárias para a tomada de decisão frente a seleção de investimentos.
- Utilizar a plataforma virtual *Folha Invest* como um simulador do funcionamento básico do mercado de ações.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

- Selecionar investimentos de renda fixa e renda variável com a melhor rentabilidade dentro de suas disponibilidades financeiras e perfil como investidor.
- Desenvolver estratégias de investimentos visando o aumento do patrimônio pessoal e/ou da

empresa.

21 Áreas de atuação do egresso:

O egresso do curso possui um conjunto de habilidades que o torna capaz de selecionar opções de investimento em suas finanças pessoais ou em microempresas urbanas e rurais.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

A matriz curricular do curso FIC em Investimentos Financeiros é constituída por uma única unidade.

Eixo	Unidade Curricular	CH presencial	CH distância	Total CH
Gestão e Negócios	Investimentos	60	30	90
TOTAL		60	30	90

23 Componentes curriculares:

UNIDADE CURRICULAR: Investimentos
COMPETÊNCIAS: <ul style="list-style-type: none">- Selecionar investimentos de renda fixa e renda variável com a melhor rentabilidade dentro de suas disponibilidades financeiras e perfil como investidor.- Desenvolver estratégias de investimentos visando o aumento do patrimônio pessoal ou da empresa.
HABILIDADES: <ul style="list-style-type: none">- Definir seu perfil de investidor- Reconhecer as modalidades de investimentos mais adequadas para cada situação- Compreender termos técnicos utilizados em prospectos de investimentos de instituições financeiras- Elaborar planos de investimento de curto, médio e longo prazo- Calcular rentabilidade média de um investimento- Operar no mercado de ações- Compreender a incidência de impostos sobre as diversas modalidades de investimento
CONHECIMENTOS: <ul style="list-style-type: none">- Introdução a Investimentos- Perfil do investidor- Investimentos em Renda Fixa: caderneta de poupança, títulos públicos, certificados de depósito bancário (CDB), debêntures, letras hipotecárias (LH), letras de crédito imobiliário (LCI), letras de crédito do agronegócio (LCA), ouro e fundos de renda fixa.- Investimento em Renda Variável: mercado de ações, fundos de renda variável.- Imóveis- Compra e venda e leilões- Planos de Previdência Privada- Estratégias de investimentos- Impostos- Simulador da bolsa de valores – uso da plataforma Folha Invest (atividade realizada a distância)
ATITUDES:

- Assiduidade, pontualidade e participação nas aulas.
- Capacidade de trabalho em equipe.
- Comunicação interpessoal.
- Disciplina, respeito, organização e proatividade.
- Responsabilidade no cumprimento das tarefas solicitadas.

AVALIAÇÃO:

A avaliação da unidade curricular será composta por: avaliações teóricas elaborados com base em problemas práticos de seleção de investimentos; resolução de exercícios individuais, duplas, trios ou grupos; atividade realizada na plataforma virtual Folha Invest; observações feitas pelo professor em relação a atitudes apresentadas .

As dúvidas que não puderem ser esclarecidas dentro do horário de aula, as recuperações de estudo, bem como as possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos em algum dos conhecimentos propostos serão trabalhados dentro do horário de atendimento disponibilizado pelo docente.

CARGA HORÁRIA: 90 horas (60 horas presenciais + 30 horas à distância)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. **Matemática financeira e suas aplicações**. 11ª Ed., São Paulo: Atlas, 2009.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira – Inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CRESPO, A. A. **Matemática Financeira Fácil**. 14ª Ed., São Paulo: Saraiva, 2009.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 6ª Ed., São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAZZAN, S.; POMPEO, J. N. **Matemática Financeira**. 6ª Ed., São Paulo: Saraiva, 2007.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia**. 20ª Ed., São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, J. P. **Análise Financeira das Empresas**. 10ª Ed., São Paulo: Atlas, 2010.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação é um instrumento diagnóstico voltado ao crescimento estando a serviço de uma prática pedagógica para a transformação social localizando necessidades e compreendendo superações, aspectos atitudinais e culturais do educando.

Sendo assim, neste curso, as avaliações acontecerão através de: avaliação diagnóstica, processual, formativa, somativa, continuada e diversificada.

Outro fundamento é a continuidade, sendo a avaliação realizada durante todos os momentos do processo de ensino e aprendizagem, valorizando o crescimento do aluno qualitativa e quantitativamente. Haverá recuperação paralela de conteúdos e avaliações. A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências.

A avaliação prima pelo caráter **diagnóstico e formativo**, consistindo em um conjunto de ações que permitem recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Suas funções primordiais são:

- obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando a tomada de decisões sobre

o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e/ou a progressão do aluno para o semestre seguinte;

- analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências. Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões.

As diferentes avaliações parciais serão registradas pelo professor no diário de classe em valores fracionados de 0 (zero) a 10 (dez). A decisão do resultado final dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final. O resultado da avaliação final do aluno será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez). O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

Ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular será atribuído o resultado 0 (zero).

25 Metodologia:

A prática pedagógica do Curso de Formação Continuada Investimentos Financeiros orienta-se pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFSC e pela Organização Didática (OD) do Campus Urupema.

O desenvolvimento do curso ocorrerá com o uso de técnicas e recursos conforme segue:

a) Técnicas:

Encontros presenciais: aula expositiva e dialogada; uso de calculadoras; aulas no laboratório de informática; trabalhos individuais e em grupos; resolução de listas de exercícios; levantamento e busca da solução de problemas.

Atividade a distância: utilização da plataforma livre Folha Invest, criada pela Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) em parceria com a Folha de São Paulo, que funciona como um simulador do mercado de ações, com cotações reais. Nessa plataforma, o usuário recebe um determinado montante em dinheiro, fictício, e deve selecionar e acompanhar suas aplicações ao longo dos pregões da Bovespa, alterando sua estratégia no momento que decidir. Os alunos do curso de Formação Continuada em Investimentos Financeiros utilizarão a plataforma durante as últimas 6 (seis) semanas do curso, com 1 hora diária durante os dias úteis, completando 30 (trinta) horas ao final da atividade. O objetivo é que os alunos distribuam o recurso recebido da maneira que considerarem mais adequada, levando em consideração os conceitos trabalhados no tópico de mercado de ações nos encontros presenciais. Durante todo esse período, o professor prestará assistência as dúvidas em relação a operação da plataforma em seu horário de atendimento paralelo. Ao final das 6 (seis) semanas cada usuário gerará um relatório no sistema, que será

discutido e avaliado junto com os colegas e com o professor do curso. A utilização da plataforma é gratuita. Caso o aluno não possua um microcomputador com conexão a internet, o Campus Urupema disponibiliza a utilização do seu Laboratório de Informática em diversos horários, quando não está sendo utilizado para nenhum outro curso.

b) Recursos: sala de aula; bibliografias; recursos audiovisuais; laboratório de informática; material impresso.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Infra-estrutura e Recursos Materiais	Quantidade	Detalhamento
1. Sala de aula	1	Materiais já disponíveis no campus Urupema: 40 mesas e cadeiras universitárias; mesa e cadeira para o professor; quadro branco; uma tela para projeção; um microcomputador ligado a rede (internet), projetor de multimídia. Materiais a serem adquiridos: Nenhum.
2. Laboratório de Informática	1	Materiais já disponíveis no campus Urupema: 24 microcomputadores ligados a rede (internet); 24 mesas para computador; quadro branco; tela para projeção; Materiais a serem adquiridos: Nenhum.
3. Biblioteca	1	Materiais já disponíveis no campus Urupema: Estantes para livros; mesas e cadeiras de estudo; mesa de escritório; acervo de livros da bibliografia citada. Materiais a serem adquiridos: Nenhum.

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horária):

Área de atuação	Carga horária
Gestão e Negócios	90 horas (4,5 horas/semana)

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

Não há dados sobre a distribuição de recursos em investimentos financeiros em Urupema, ou mesmo na região serrana de Santa Catarina. Sabe-se, contudo, que rendimento familiar médio em Urupema, no ano de 2010, foi de R\$ 1.581,80, bem abaixo da Região Serrana (R\$ 2.211,80) e Santa Catarina (R\$ 2.400,70). Em relação ao valor médio de salários praticados no município de Urupema, em 2011, esse foi 23% menor que a média praticada em Santa Catarina e 32% menor que a média do Brasil para o mesmo ano (SEBRAE, 2013).

Mesmo com um custo de vida inferior a cidades maiores, os recursos financeiros que sobram depois dos gastos familiares são escassos e, por isso, a conscientização sobre uma estratégia de investimento, mesmo que mínima, e a seleção adequada de modalidades de investimento se torna ainda mais importante. A grande maioria da população do município desconhece essas opções e utilizam somente a Caderneta de Poupança em algum banco ou cooperativa de crédito.

A Justificativa do curso, descrita no item 18, evidenciou a importância do planejamento financeiro a curto, médio e, principalmente, longo prazo, selecionando as aplicações financeiras mais adequadas ao perfil investidor e as suas condições econômicas.

Os cursos com essa temática na região são praticamente inexistentes, ocorrendo de forma esporádica em municípios maiores, como Lages, com alto custo de inscrição, o que inviabiliza a participação de boa parte da população.

O Campus Urupema a partir de sua instalação vem oferecendo sistematicamente cursos de Formação Inicial e Continuada. Considerando a receptividade e aceitação pela comunidade de cursos nesta modalidade e a grade de cursos já oferecidos dentro desse eixo, decidiu-se pela apresentação do presente projeto.

Diante das informações apresentadas, o Campus Urupema do Instituto Federal de Santa Catarina propõe o curso de Formação Continuada em Investimentos Financeiros, que se justifica pelo cenário apresentado, visando promover a qualificação e o aperfeiçoamento da comunidade onde o campus está inserido em relação as diversas modalidades de investimentos de renda fixa e renda variável disponíveis para aplicações de recursos por pessoas físicas e/ou jurídicas.

Referências:

SEBRAE. **Santa Catarina em Números: Urupema/Sebrae/SC**. Florianópolis: Sebrae/SC, 2013. 126 p.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Com o objetivo de qualificar e aperfeiçoar o conhecimento da comunidade da região onde está inserido, o campus Urupema já ofertou diversos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) no eixo de Gestão e Negócios, ou em áreas correlacionadas, tais como FIC em Atendimento ao Público, FIC em Inglês Básico, FIC em Informática aplicada a Administração Rural, FIC em Associativismo e Cooperativismo e FIC em Matemática Financeira. O curso de Formação Continuada em Investimentos Financeiros viria complementar a formação desses cursos, qualificando seu participante para a seleção adequada de investimentos em renda fixa e renda variada.

30 Frequencia da oferta:

Conforme a demanda.

31 Periodicidade das aulas:

Os encontros presenciais serão realizados uma vez na semana durante as 20 semanas do semestre letivo do campus. As atividades a distância serão realizadas pelo aluno nas últimas 6 semanas de curso.

32 Local das aulas:

Os encontros presenciais serão realizados no Campus Urupema. Para as atividades que podem ser realizadas a distância, caso o aluno não possua um microcomputador com conexão a internet, o Campus Urupema disponibiliza a utilização do seu Laboratório de Informática em diversos horários, quando não está sendo utilizado para nenhum outro curso.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
Conforme demanda	Noturno	1	40	40

34 Público-alvo na cidade/região:

Profissionais de distintos ramos de atuação e pessoas da comunidade em geral que pretendem apropriar-se de competências em investimentos diversos para uso em sua vida pessoal ou profissional.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Possuir o ensino fundamental completo.

36 Forma de ingresso:

O ingresso se dará por meio de sorteio público.

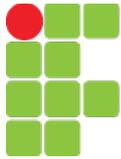
37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

Não se aplica.

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

Nome	Área	Carga Horária
João Gustavo Provesi	Ciência e Tecnologia de Alimentos*	90 horas

* *Justificativa:* Conforme citado no item 19, o curso de Formação Continuada em Investimentos Financeiros tem como objetivo promover a qualificação e aperfeiçoamento dos participantes em relação as diversas modalidades de renda fixa e renda variável disponíveis. Embora ligado ao eixo de Gestão e Negócios, a qualificação do corpo docente que pode atuar no curso está mais ligada a sua prática do que propriamente a formação em alguma área. O docente do Campus Urupema, João Gustavo Provesi atua no mercado de ações desde 2007 (8 anos), Certificado de Depósito Bancário (CDB) desde 2009 (6 anos), Títulos do Tesouro Nacional desde 2012 (3 anos), Letras de Crédito Imobiliário (LCI) desde 2013 (2 anos), entre outros investimentos, possuindo a prática necessária para ministrar um curso na área de Investimentos para um público iniciante no assunto.



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM
MATEMÁTICA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA– TRIGONOMETRIA E
GEOMETRIA**

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus: Xanxerê

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua Euclides Hack, 1603

CNPJ: 11.402.887/0008-37

Telefone: 49-34417900

3 Complemento:

4 Departamento: Ensino

5 Há parceria com outra Instituição? Não há

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto: Graziela de Souza Sombrio

12 Contatos:

graziela.sombrio@ifsc.edu.br

49-99774943

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação continuada em Matemática para professores da Educação Básica -

Trigonometria e Geometria.

14 Eixo tecnológico:

Desenvolvimento educacional e social

15 Forma de oferta:

Continuada

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

60 horas

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

A dinamicidade das mudanças que caracterizam o mundo contemporâneo e a complexidade do processo educativo impõe aos educadores novos desafios, tornando necessário mobilizar saberes que nem sempre são obtidos na formação inicial.

Nesse contexto, emerge como necessária a constituição de espaços promotores de diálogos, reflexões e estudos sobre questões que envolvem o processo ensino-aprendizagem, oferecendo subsídios teóricos aos educadores em formação, para que possam estar preparados para compreender e intervir criticamente na realidade em que irão atuar.

Assim, o IF-SC, Campus Xanxerê, atento às necessidades da comunidade, objetiva criar espaços de produção e socialização de conhecimento, contribuindo para melhoria da educação básica, consolidando sua missão de “desenvolver e difundir conhecimento científico e tecnológico, formando indivíduos capacitados para o exercício da cidadania e da profissão”.

Diante da necessidade de contribuir para melhoria da educação básica e buscar uma aproximação com a educação básica, constitui-se como meta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Avançado Xanxerê, contribuir para melhoria da educação regional.

19 Objetivos do curso:

O curso tem como principal objetivo proporcionar aos professores da região, uma capacitação teórica acerca de conteúdos matemáticos abordados na Educação Básica contribuindo para melhoria da qualidade da educação básica.

20 Competências gerais:

O curso de Formação continuada em Matemática para professores do Ensino Fundamental – anos iniciais, visa desenvolver competências e habilidades necessárias ao professor, enfatizando a construção do conhecimento matemático.

21 Áreas de atuação do egresso:

O egresso desse curso continuará atuando como professor da Educação Básica, porém com mais uma oportunidade de capacitação.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Unidades Curriculares	Carga horária
Noções de trigonometria	30 horas
Noções de geometria plana	30 horas

23 Componentes curriculares:

Unidade Curricular	Noções de trigonometria
Carga Horária	30 horas
Conhecimento	
Conhecer os principais conceitos da trigonometria.	
Habilidades	
Estabelecer relação do conhecimento matemático com fatos do cotidiano sendo capaz de trabalhar os conceitos matemáticos de forma contextualizada;	
Identificar padrões matemáticos em situações reais;	
Saber utilizar a linguagem matemática sendo capaz de organizar situações de ensino-aprendizagem significativas.	

Atitudes

Saber trabalhar em equipe;
Ser criativo e ter iniciativa para resolução de problemas;
Relacionar os conhecimentos matemáticos com as outras do conhecimento.

Bibliografia

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar: Trigonometria**. São Paulo: Atual, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

Unidade Curricular	Noções de geometria plana
Carga Horária	30 h
Conhecimento	
Compreender os principais conceitos de geometria plana utilizados na Educação Básica.	
Habilidades	
Estabelecer relação do conhecimento matemático com fatos do cotidiano sendo capaz de trabalhar os conceitos matemáticos de forma contextualizada; Identificar padrões matemáticos em situações reais; Saber utilizar a linguagem matemática sendo capaz de organizar situações de ensino-aprendizagem significativas.	
Atitudes	
Saber trabalhar em equipe; Ser criativo e ter iniciativa para resolução de problemas; Relacionar os conhecimentos matemáticos com as outras do conhecimento.	
Bibliografia	
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol 9 . São Paulo: Atual, 2005.	
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.	

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação é uma etapa integrante do trabalho educativo, terá caráter diagnóstico e processual visando o replanejamento das ações, no sentido de qualificar o processo de ensinar e aprender. Os objetivos a alcançar, explícitos nas competências, habilidades e atitudes (perfil do egresso) são os critérios definidores do processo de avaliação.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao longo do curso e seguirá a Organização Didática do campus.

25 Metodologia:

As atividades de ensino-aprendizagem desenvolvidas em sala de aula buscarão mobilizar conhecimentos prévios dos alunos, considerando que o público-alvo são professores de escolas da região.

Não menos importante é estabelecer a relação entre teoria e prática, uma vez que a experiência trazida pelos cursistas é rica e contribui para a construção do conhecimento.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Sala de aula	Mesa para alunos - 30 unidades Cadeiras para alunos – 30 unidades Mesa para professor – 01 unidade Cadeira para professor – 01 unidade Quadro – 01 unidade Projektor multimídia – 01 unidade
Laboratório de informática	Computadores para os alunos, com acesso à internet – 30 unidades Computador para professor, com acesso à internet – 01 unidade Projetos multimídia – 01 unidade

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horária):

Área	Carga horária
Matemática	60 horas

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

Os Institutos Federais tem entre suas finalidades ofertar cursos de formação de formadores. Sabendo deste objetivo e da constante necessidade de capacitação dos docentes, propomos esse curso para os professores da Educação Básica, de Xanxerê e região.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Este curso não faz parte dos eixos tecnológicos de oferta do campus. Entretanto, o campus possui estrutura (física e de servidores) para tal oferta.

30 Frequência da oferta:

A oferta será conforme a demanda.

31 Periodicidade das aulas:

As aulas serão semanais.

32 Local das aulas:

As aulas serão realizadas no Campus Xanxerê.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
2015/1	Noturno	1	30	30

34 Público-alvo na cidade/região:

Este curso é destinado aos professores da Educação Básica da região de abrangência do campus Xanxerê.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ser professor da Educação Básica, ou estudante de Pedagogia, ou estudante do Magistério, ou que trabalha com Matemática mas não possui habilitação.

36 Forma de ingresso:

O ingresso será por análise socioeconômica.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

- É professor de escola pública?

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

Unidades Curriculares	Professora	Formação
Noções de teoria dos números	Graziela de Souza Sombrio	Graduação: licenciatura em Matemática Mestrado: Matemática
Noções de geometria plana	Graziela de Souza Sombrio	Graduação: licenciatura em Matemática Mestrado: Matemática



Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC de Extensão Curso de Extensão Geração de Renda, Tecnologia e Valorização do Trabalho Feminino

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Reitoria

Pró Reitoria de Extensão e Relações Externas

2 Endereço/CNPJ/Telefone

Rua 14 de julho, 150 – Coqueiros – Florianópolis (SC)
CNPJ 11.402.887/0001-60
(48) 38779011-38779012

3 Complemento:

4 Departamento:

Diretoria de Extensão

5 Há parceria com outra Instituição?

Não

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Silvana Maria Frigotto
Ania Tâmilis da Silva Witt

12 Contatos:

48 38779011 – 38779012

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação continuada em Geração de renda, tecnologia e valorização do trabalho feminino

14 Eixo tecnológico:

Gestão e negócios

15 Forma de oferta:

Semestral

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

96h

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso

Esse curso surge como uma demanda do Programa de Extensão Mulheres SIM, na qual durante a análise de sua primeira edição em 2014, as coordenações locais identificaram junto as alunas e egressas do Programa Mulheres Mil/Pronatec a necessidade de uma formação que desse continuidade aos saberes adquirido no curso FIC de Extensão Educação e Gênero, bem como nos cursos do PRONATEC modalidade Mulheres Mil, com foco específico em conhecimentos tecnológicos que valorizem os produtos já desenvolvidos ou em desenvolvimento, agregando valor e conseqüentemente ampliação de renda.

O IFSC caracteriza-se como instituição de ensino voltada também para oferta de cursos de formação inicial e continuada que trabalham com os saberes formais e não formais. Dentro desse contexto e considerando a missão institucional e o papel de inclusão da instituição esse curso de formação continuada busca o desenvolvimento de itinerário formativo para o público vulnerável de mulheres e meninas acima de 15 anos, que além da elevação da autoestima e da escolaridade, buscam ferramentas tecnológicas de trabalho e renda.

As mulheres quando em situação de vulnerabilidade tem mais dificuldades de reverter o contexto social e econômico em que se encontram, e em permear novos caminhos para autonomia financeira. Estes fatores podem muitas vezes estar vinculados a baixa autoestima, baixa ou nenhuma escolaridade, limitações de tempo e dificuldades de deslocamento. Muitas mulheres desenvolvem negócio pessoal e próprio a partir da casa onde vive com a família e tem dificuldades de acessar recursos ou outros espaços públicos para melhorar e expandir seus conhecimentos e negócios. Fazem parte do percurso pedagógico aqui proposto ampliar as possibilidades de inserção econômica e educação em tecnologia e ciência para mulheres em situação de vulnerabilidade social em função do seu grau de instrução.

O publico feminino atendido pelo curso muitas vezes já desenvolve alguma produção ou comercialização de pães, bolos, biscoitos, cosméticos, roupas, semi-jóias ou outros, mas ainda

com certa limitação tecnológica que permita a evolução e desenvolvimentos de um produto com maior demanda comercial.

Essa oferta amplia o público estratégico como também compromete a instituição em estimular o associativismo, a criação de fundos solidários, a disponibilizar oportunidades de negócios, melhorar a qualidade e a comercialização dos produtos, o desenvolvimento de novos produtos, a inclusão digital, uso das mídias sociais, o acesso aos serviços da tecnologia e do design, e o estímulo a iniciativas de criação, gestão, manutenção e expansão do negócio.

19 Objetivos do curso

Estimular a produção e ampliação de renda para pessoas do gênero feminino, mulheres e meninas acima de 15 anos, em situação de vulnerabilidade social, possibilitando acesso à educação e tecnologia.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

1. Desenvolver produtos comercializáveis a partir de suas habilidades manuais
2. Utilizar ferramentas tecnológicas para otimizar a produção e qualificar o produto
3. Agregar valor ao produto e ampliar a comercialização

21 Áreas de atuação do egresso:

Empreendimentos de Economia Solidária, feiras de economia solidária, atuação como profissional autônoma, cooperativas, associações, feiras e eventos.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Trabalho Feminino e Economia	8h
Saúde e trabalho	8h
Comunicação e acesso as mídias sociais	12h
A Economia Solidária e o trabalho coletivo	12h
Educação financeira	8h
Desenvolvimento de produtos	40h
Oportunidades de negócio / trabalho	8h
TOTAL	96h

23 Componentes curriculares:

Unidade curricular:	Trabalho Feminino e Economia
Carga Horária:	8h
Competências	
Reconhecer a importância do trabalho feminino; Identificar o trabalho doméstico como um trabalho essencial para a sociedade e a sua relação com a economia e autogestão financeira; Analisar criticamente o conceito de gênero considerando os aspectos culturais.	
Habilidades	
1. Identificar e apropriar-se dos direitos das mulheres e trabalhistas 2. Compreender e utilizar o conceito de gênero como prática cotidiana 2. Discutir o cenário público e privado das mulheres; 3. Refletir sobre as funções ocupadas pelas mulheres no mundo do trabalho; 4. Estabelecer as relações existentes entre o trabalho feminino e a economia.	
Bases tecnológicas (conhecimentos)	
Conceito de gênero e mulher Plano de políticas públicas para mulheres Direito sociais Mundo do trabalho e desenvolvimento local	
Bibliografia Básica	
BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres . Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2013 BRASIL. Lei Maria da Penha . lei n.º 11.340, de 7 de agosto de 2006. BRUSCHINI, C. Fazendo as perguntas certas: como tornar visível a contribuição econômica das mulheres para a sociedade? In: ABRAMO, L., ABREU, A. R. P. (orgs.). Gênero e trabalho na sociologia latino-americana. São Paulo; Rio de Janeiro: ALAST, 1998. KERGOAT, D. A Classe operária tem dois sexos . Revista Estudos Feministas. Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1994. BALLARIO, C. (coord.) A Mulher e o mercado de trabalho . São Paulo: CREA/Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo, 1997. SAFFIOTI, H. I. B. Emprego doméstico e capitalismo . Petrópolis: Vozes, 1978.	

Unidade curricular:	Saúde e trabalho
Carga Horária:	8h
Competências	
Ter hábitos saudáveis Analisar os riscos das atividades laborais e suas consequências para a saúde enquanto trabalhadora.	
Habilidades	
1. Agir no sentido da promoção da saúde e profilaxia de doenças 2. Fazer uso de hábitos de higiene 3. Atenção a saúde da mulher e da família 4. Utilizar os equipamentos de segurança do trabalho de acordo com a atividade desenvolvida 5 Reconhecer os fatores de risco existentes no trabalho	
Bases tecnológicas	
Higiene pessoal Saúde da mulher Segurança do trabalho	

Alimentação saudável
Meio ambiente e saúde

Bibliografia Básica

COELHO, S.; PORTO, Y.F. **Saúde da Mulher**. Belo Horizonte: NESCOM, UFMG, Coopmed, 2009
FUNDACENTRO. **Introdução à higiene ocupacional**. São Paulo: Fundacentro, 2004.
GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1998.
SALIBA, T. M. **Higiene do Trabalho e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais**. SÃO PAULO: EDITORA LTR, 1998.

Unidade curricular:	Comunicação e acesso as mídias sociais
Carga Horária:	12 horas
Competências	
Utilizar os canais de comunicação para divulgar seus produtos	
Habilidades	
1. Identificar diferentes alternativas de mídias para a divulgação dos produtos 2. Utilizar mídias digitais para interação e comercialização 3. Saber usar as redes sociais para comercialização 4. Usar técnicas de vendas para se comunicar / relacionar com os clientes	
Bases tecnológicas	
Ferramentas básicas de informática (internet, redação de texto, planilhas e desenho) Aplicativos de comercialização de produtos de base social (exemplo: cirandas) Mecanismos de interação social por internet. (blog, facebook, instagram, whatsapp) Comunicação falada e escrita Comercialização e venda	
Bibliografia Básica	
CAPRA, Fritjof. Vivendo Redes. In: DUARTE, Fábio; QUANDT, Carlos; SOUZA, Queila (org). O Tempo das redes . São Paulo: Perspectiva S/A, 2008. CASTRO, Alberto; MENEZES, Crediné. Aprendizagem colaborativa com suporte computacional . In: FUKS, Hugo e PIMENTEL, Mariano (org.). Sistemas colaborativos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. FERRATTI, D. Comunicação Institucional e o Cooperativismo de Crédito nas Mídias Sociais , 9º Congresso Brasileiro de Cooperativismo de Crédito, Nova Petrópolis, Rio de Janeiro, 2012. GRANATIC, Branca. Redação, humor e criatividade . São Paulo: Scipione, 1997. http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Vendas-de-artesanato-pela-internet MEIRA, Silvio R.L. et al. Redes sociais . In: FUKS, Hugo e PIMENTEL, Mariano (org.). Sistemas colaborativos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. NASCIMENTO, Carla. Com as redes sociais, aulas vão muito além das salas . Gazeta Online, 25 de junho de 2011. Disponível em . Acesso em: 14 mai. 2012. YANAZE, Mitsuru H. Gestão de marketing e comunicação: avanços e aplicações . 2ª Ed. Saraiva. 2011	

Unidade curricular:	A economia solidária e o trabalho coletivo
Carga Horária:	12 horas
Competências	
Desenvolver o trabalho coletivo de forma democrática e solidária	
Habilidades	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Participação colaborativa 2. Atuação no trabalho coletivo 3. Gestão de conflitos 4. Identificar as formas de trabalho coletivo 5. Promover, organizar, participar e fazer a gestão de feiras de economia solidária 6. Exercer a autogestão democrática nas relações de trabalho 7. Comprometer-se com a preservação do meio ambiente e desenvolvimento local 	
Bases tecnológicas	
Conceito e diretrizes de trabalho coletivo Conceito e diretrizes de economia solidária Auto gestão do empreendimento Eventos Relações interpessoais Responsabilidade socioambiental Fundos coletivos e solidários Captação de recursos por meio de editais públicos e privados	
Bibliografia Básica	
SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária . São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002. SINGER, Paul. Para entender o mundo financeiro . São Paulo: Contexto, 2000. SINGER Paul. O Brasil na crise: perigos e oportunidades . São Paulo: Contexto, 1999. 128 p. SINGER, Paul. Globalização e Desemprego: diagnósticos e alternativas . São Paulo: Contexto, 1998. Documentários: Ilha das Flores, Segunda-feira ao sol, Tempos modernos e A classe operária vai ao paraíso.	

Unidade curricular:	Educação financeira
Carga Horária:	8h
Competências	
Saber gerenciar recursos financeiros	
Habilidades	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Usar a lógica e o raciocínio matemático 2. Aplicar as operações básicas de matemática 3. Identificar e gerenciar receitas e despesas mensais 4. Avaliar as informações financeiras para formular estratégias de melhoria de renda. 5. Formular e avaliar estratégias para elaborar um plano financeiro pessoal ou coletivo. 6. Cálculo do preço do produto 	
Bases tecnológicas	
Operação matemática de: adição, subtração, divisão e multiplicação Cálculo de juros Matemática financeira aplicada	

Bibliografia Básica

Disponível:<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/iniciativas/tv-educacao-Disponível:financeira.aspx?idioma=pt-br> Acessado em 08 de abril de 2015.

Disponível:<http://www.serasaconsumidor.com.br/educacao-financeira/> Acessado em 08 de abril de 2015.

Disponível:<http://www.dinheirointeligente.com.br/website/artigo.asp?cod=1741&idi=1&id=19318> Acessado em 08 de abril de 2015.

Disponível:<http://www.ibcpf.org.br/> Acessado em 08 de abril de 2015.

Disponível:<http://recordandomatematica.blogspot.com.br/2014/05/as-operacoes-basicas-da-matematica.html> Acessado em 08 de abril de 2015.

Unidade curricular:	Desenvolvimento de produtos
Carga Horária:	40h
Competências	
Desenvolver produtos aptos a comercialização	
Habilidades	
1. Identificar contexto econômico regional e local 2. Identificar público consumidor estratégico 3. Desenvolver produtos quantificados para comercialização considerando aspectos econômicos, sócias e ambientais. 4. Buscar diferentes oportunidades de comercialização 5. Saber utilizar estratégias para agregar valor ao produto. 6. Desenvolver o preço do produto	
Bases tecnológicas	
Economia, cultura e desenvolvimento local e regional Pesquisa de mercado e de público Técnica e tecnologia aliada para o desenvolvimento de produtos Materiais de baixo impacto ambiental Estratégias de marketing Economia criativa Calculo de preço do produto	
Bibliografia Básica	
AAKER, David A.; DAY, George S.; KUMAR, V. Pesquisa de Marketing . 2a edição (3a tiragem). São Paulo: Atlas, 2004.	
BUARQUE, Sérgio C. Construindo o desenvolvimento local sustentável . Riode Janeiro: Garamond, 2002.	
CARVALHO, C. e VIEIRA, M. Organizações, cultura e desenvolvimento local: a agenda de pesquisa do observatório da realidade organizacional . Recife: EDUFEPE, 2003.	
CASSIOLATO J. e ARROIO, A. (org). Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento . Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Contraponto, 2005.	
DAGNINO, Ricardo de Sampaio. Um olhar geográfico sobre a questão dos materiais recicláveis em Porto Alegre: sistemas de fluxos e a (in)formalidade, da coleta à comercialização . Porto Alegre: UFRGS, 2004.	

GURGEL, Floriano A. C. **Administração do produto**. Atlas, 1995.

KOTLER, P. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

NAGLE, T.T.;HOLDEN, R.K. **Estratégia e táticas de preços**.São Paulo: Prentice Hall, 4º ed. 2007.

PINHEIRO, Roberto, CASTRO, Guilherme, SILVA, Helder Haddad & NUNES, José. **Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.HOWKINS, John.Economia Criativa - Como ganhar dinheiro com ideias criativas. São Paulo: M. Books. 2012.

Ronalda B.. **Design Participativo: articulação entre Desenvolvimento, cidadania e Sustentabilidade Ambiental**. XI Encontro Nacional da ABET. Campinas: UNICAMP, 28-09 a 01-10, 2009.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

Unidade curricular:	Oportunidades de negócio / trabalho
Carga Horária:	8h
Competências	
Buscar oportunidades de ampliação de renda	
Habilidades	
1. Relacionar as informações sobre geração de renda com o seu produto ou empreendimento 2. Saber formalizar seu empreendimento / negócio	
Bases tecnológicas	
Incubadoras sociais Assessorias para desenvolvimento do negócio Meios de formalização do empreendimento/negócio Financiamentos e microcrédito bancário Feira de oportunidades de capacitação e negócios articulada a feira de economia solidária Novas formas de comercialização (food truck)	
Bibliografia Básica	
RAYCHETE, Gabriel. Sustentabilidade e viabilidade de empreendimentos associativos: aspectos a serem considerados . In: CAPINA. Viabilidade Econômica e Gestão democrática de empreendimentos associativos. Capina: Rio de Janeiro, 2009. (apostila do Curso de Viabilidade Econômica e Gestão Democrática).	
Souza, Maria Buss de. Redescobrimo as trocas . In: Moeda social e trocas solidárias: experiências e desafios para ações transformadoras. Rio de Janeiro: PACS, 2005. (série: Semeando Socioeconomia, n. 8)	
Segundo, Joaquim; Magalhães, Sandra. O poder do circulante local . Amoeda social no Conjunto Palmeira. Fortaleza: Banco Palmas, 2005.	
AZEVEDO A.; Inovação Tecnológica em Empreendimentos Autogestionários: Utopia ou	

Possibilidade? IX Colóquio Internacional sobre Poder Local, em Salvador, no período de 15ª a 18 de junho de 2003.

GUIMARÃES, Gonçalo, (Org.). **Sindicalismo e cooperativismo**. São Paulo/Rio de Janeiro: ITCP-COPPE/RITCP's/UNITRABALHO, 1999.

OLIVEIRA, Benedito Anselmo M. de. **As Cooperativas Populares e Seus Desafios, Limites e Possibilidades: Casos de Cooperativas da Cidade do Rio de Janeiro**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais. 175 f. 2006

CUNHA, Gabriela Cavalcanti. **Economia solidária e políticas públicas: reflexões a partir do caso do programa Incubadora de Cooperativas, da Prefeitura Municipal de Santo André, SP**. Universidade de São Paulo. Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Ciência Política. São Paulo, 2002 (Dissertação).

GUIMARÃES, Gonçalo. **Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares: Contribuição para um modelo alternativo de geração de trabalho e renda**. IN: SINGER, Paul e SOUZA, André Ricardo de. **A Economia Solidária no Brasil: A autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000.

ITCP/UNICAMP. Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares. Disponível em: <http://www.itcp.unicamp.br>.

ITCP/USP. Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares. Disponível em: <http://www.itcp.usp.br>

ITCP/FGV. Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares. Disponível em: <http://www.itcpfgv.org.br>.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação do curso, de forma geral, assume um caráter formativo e sintonizado com as demandas de cada turma específica, levando em conta suas características e particularidades. A avaliação será baseada nas competências, considerando o aluno como um todo, seu crescimento e desenvolvimento durante o decurso. Para tanto, não serão utilizados métodos somativos, mas sim uma avaliação diagnóstica e formativa, que se preocupará com o estágio inicial de conhecimentos do aluno, seu desenvolvimento durante o percurso, sua percepção quanto ao seu próprio “caminhar”.

As avaliações serão compostas por:

- Atividades individuais e em grupo;
- Atividades práticas.

Além das competências técnicas, serão analisadas as seguintes atitudes dos alunos:

- Frequência de 75% nas atividades;
- Assiduidade e pontualidade a aulas;
- Postura e respeito ao próximo;
- Cumprir as tarefas solicitadas, respeitando os prazos;
- Contribuir para as aulas com interesse, iniciativa e empenho.

25 Metodologia:

A metodologia do trabalho deve dar conta, principalmente, da permanência e êxito do aluno, do perfil do egresso e da utilização eficaz dos recursos do projeto. As unidades curriculares são interdisciplinares e devem ser trabalhadas de forma transdisciplinar, desenvolvidas de acordo com a condição de instrução e a problemática do público envolvido, deve-se considerar a singularidade do público feminino. O fazer pedagógico se dá através do enfoque teórico-prático com atividades em sala de aula realizadas com base em aulas expositivo dialogadas, estudos dirigidos, apresentações, oficinas, rodas de conversa, círculos de cultura, minicursos. Visitas técnicas/pedagógicas, práticas laboratoriais, levantamento de problemas e dinâmicas de resolução de problemas complementam o processo.

Trabalhar de forma interdisciplinar e de acordo com a condição de instrução e a problemática do público envolvido, sintonizando com as demandas reais e de cada turma, que tem especificidade própria, levando em conta suas características e particularidades. Fazer uso da oralidade, vivências corporais (cinestésicas). Proporcionar eventos lúdicos e momentos festivos, de solidariedade e de confraternização. Considerar desde espaços não formais de educação, a aula inaugural, a formatura e feiras de economia solidária como espaços propositivos de formas de geração de renda e de estímulo ao associativismo, com elaboração de produtos de extensão.

Fortalecer o grupo social específico (população carcerária, dependentes químicas, associações, cooperativas, idosos, carentes, etc), a busca ativa, o acolhimento, a equipe multidisciplinar. Fazer uso do design e identidade visual e fomento a fundos solidários para uso dos recursos de forma autogestionada de acordo com concepções associativo pedagógica.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso

1 sala de aula 30 (trinta) cadeiras e carteiras para as alunas,
 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para o professor,
 1 (um) quadro,
 1 (uma) tela para projeção,
 1 (um) projetor de multimídia,
 1 (um) microcomputador ligado a rede (internet)
 1 (um) Laboratório de Informática com 30 microcomputadores ligados a rede (internet),
 Material de consumo necessário para a realização das atividades propostas e oficinas.

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso

Constituição de equipe multidisciplinar, com profissionais da área de formação geral, humanas, ciências, linguagem, saúde, serviço social, administração, design, e áreas afins.

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta nos câmpus:

Inicialmente as ofertas serão incentivadas via Pró Reitoria de Extensão e Relações Externas, por edital específico para os câmpus que queiram desenvolver o Programa Mulheres SIM.

Após a experiência piloto exitosa em 2014, o programa amplia sua oferta para o ano de 2015 em número de vagas, público e projetos, efetivando suas ações por meio da oferta de cursos de extensão, Feiras de Economia Solidária, acompanhamento de egressas, e ciclo de ações para as egressas durante os abril a dezembro de 2015.

O Programa Mulheres Sim aborda a transversalidade de gênero nas políticas sociais públicas, no sentido de promover a inclusão educacional, econômica, social, cultural das mulheres, a autonomia política, a erradicação da extrema pobreza, o combate à violência, a consolidação da cidadania feminina e o desenvolvimento sustentável, articulado com as políticas públicas de educação, assistência social, saúde, segurança, geração de renda, e outras.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

A oferta do curso atende a todos os itinerários formativos, pois este curso tem como um dos seus objetivos, apresentar para um dos públicos estratégicos do IFSC diferentes opções e modalidades educacionais fomentando a inclusão social e educacional.

30 Frequência da oferta:

Semestral.

31 Periodicidade das aulas:

Cada câmpus definirá a regularidade das aulas de acordo com a especificidade dos grupos sociais atendidos e disponibilidade de espaço e carga horária dos professores. A indicação de permanência é de que ocorra no mínimo dois encontros por semana. A oferta deste curso não poderá ultrapassar 03 meses.

32 Local das aulas:

As aulas ocorrerão nos câmpus que fizerem adesão ao Programa Mulheres SIM e aprovados no Edital. Indicarão no Plano de Trabalho o local das aulas, podendo ser no câmpus e/ou em espaço comunitário ou privado de acordo com parcerias estipuladas.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas

Ano letivo	Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas
2015	Definição após resultado do edital	A definir	10 turmas	30

34 Público-alvo na cidade/região:

Mulheres e meninas maiores de 15 anos, prioritariamente sem escolaridade, em situação de vulnerabilidade social, preferencialmente pertencentes a grupos sociais específicos.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Mulheres e meninas com idade igual ou superior a 15 anos, em situação de vulnerabilidade social.

36 Forma de ingresso:

O ingresso se fará por sorteio via Edital de Ingresso/DEING/PROEN, sendo especificado nos pré requisitos as condicionalidades necessárias.

Não completando todas as vagas por meio de edital as inscrições poderão acontecer por demanda espontânea diretamente no câmpus.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

Os servidores que atuarão nos cursos constarão no Plano de Trabalho a ser enviado pelo câmpus que se candidatarão ao Edital específico do Programa Mulheres Sim.